



2

3

4

5

6 7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

Rua José de Alencar, 123 – 6º andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

# FÓRUNS REGIONAIS PARA DISCUSSÃO DE PROPOSTAS

Data: 12/05/18 – Horário: 09:00 Local: Capela Nossa Senhora do Bonsucesso Estrada Juca de Carvalho, 18.0005 – Bonsucesso.

### Representantes presentes:

Nome	Entidade	Membro
RONALDO MADUREIRA	SEURBS	
MARCELO REIS	SEURBS	
LAÍS AMORIM	IPPLAN	
	Demais cidadãos:	***************************************
RENATA PAIVA	Vereadora	
ROBERTO CHAGAS	Munícipe	
CORI PEREIRA	Munícipe	
MARCELO LEANDRO	SGHO	
ROGÉRIO PAIVA	Munícipe	
MAURO RESENDE	Munícipe	
GILSON MACHADO	Munícipe	
RITA LIMA	Munícipe	
ÂNGELA SILVA	Munícipe	
VALDIR COSTA	Munícipe	
ANDRÉ LUIS	Munícipe	
ROGÉRIO MESSIAS	Munícipe	
CARLOS ALBERTO	Munícipe	
JACSON PRIANTE	Munícipe	
ANDRÉA LUSWARGHI	Munícipe	
VALTER MORAES	Municipe	

Abertura: Aos doze dias do mês de maio, do ano de 2018, RONALDO MADUREIRA, representante do Poder Público, deu início à reunião às nove horas, agradecendo e dando os cumprimentos a todos. RONALDO MADUREIRA: Vou pedir para todos se sentarem, pois vamos começar, por favor. Tem lugar aqui na frente quem preferi. Bom, muito bom dia a todos. Quero agradecer a presença por estarem aqui nessa manhã de sábado. Nós estamos na discussão, na construção, a palavra correta é essa construção, que envolve a comunidade e importantíssimo e fundamental isso, construção do plano diretor. O que é o plano diretor? É o que a gente chama da lei mãe da cidade, a lei maior da cidade, uma lei que vai valer por dez anos pelo menos para direcionar e dar a base para outras leis do município. Meu nome é, Ronaldo Madureira, trabalho na Prefeitura na Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade, eu faço parte da equipe que há um ano e meio, vem colhendo da comunidade os problemas que eles apontam na cidade toda, em seus bairros e na região, a partir disso foi feito um diagnóstico e uma proposta preliminar, o que é uma proposta preliminar? É a bola em campo para começar o jogo e o comecinho só da história com todo esforço que Ipplan, que é uma empresa que ajuda a prefeitura, junto com a prefeitura, fez observando o que a comunidade colocou e vai ser apresentada aqui, é uma proposta que ela é a primeira, mas ela é o comecinho de tudo né, ela pode ser completamente muito modificada ao longo do tempo a partir do que vocês colocam que a comunidade coloca, não é a prefeitura que é a razão de tudo, claro que a prefeitura tem técnicos que lá já conhece muitas questões urbanísticas da cidade e tem contribuições inovadoras inclusive nessa proposta preliminar, mas e importante vocês a partir da percepção da vivencia de vocês colocarem não só as críticas, acho que o momento de críticas já passou durante as oficinas, teve uma aqui inclusive no ano passado né, essa fase de proposta principalmente, também não estamos dizendo que não precisa criticar não, mas não percava oportunidade de colocar as proposta hoje, tá? Como eu falei que a lei maior, queria até registrar aqui que esse

#### SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE



22

23

24

25

26

27

28 29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42 43

44

45 46

47

48

49

50

51

52

53 54

55

56 57

58

59 60

61 62

63

64

65

66

67

68 69

70 71

72

73

74

75

Rua José de Alencar, 123 – 6º andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

documento que vai sair final, ali pra maio, junho, julho, agosto, setembro deve terminar, ele vai passar pela câmara municipal, nós temos aqui a Vereadora Renata Paiva, "bom dia Renata", e é importante entender que as leis da cidade elas são determinadas dentro do Legislativo com os vereadores, então a gente vai fazer esse trabalho, iniciar para encaminhar para a câmara municipal, então queria registrar que ano passado foram feitas 16 oficinas, para colher da comunidade as suas preocupações, suas críticas, ai agora é uma fase de 10 fóruns, pra colher o que da comunidade? Propostas, sugestões para melhorar a cidade, pra melhorar o lugar que vocês vivem, aproveitem esse dia e não só esse dia que muita gente não pode vir né, então vocês tem outros canais, formas de conhecer e divulgar pra outras pessoas participarem, site na internet ou ir na prefeitura, vai ter vários mecanismo que vai ser mencionados aqui, eu não vou estender muito, o que eu desejo para você então, a sim um comentário importante, uma questão muito delicada para quem tá aqui inclusive, importante, é questão fundiária né, de posse da terra, de resolver questão de moradia não é isso? Então hoje nós temos o Marcelo Leandro, cadê o Marcelo Leandro? Está lá no fundo! Que é da regularização fundiária, então ele tá aqui especialmente também, para tirar alguma dúvida, ali nós temos uma mesa de duvidas depois, eu tô me adiantando um pouquinho que depois o Ipplan vai explicar tudo isso, mas do Marcelo ali eu queria frisar que ele está aqui disponível para tirar qualquer dúvida em forma de como vocês regularizarem aonde vocês estão e o que é possível fazer, tá ok? Então eu queria desejar para vocês um bom trabalho, até pra fazer um trocadilho, um bom sucesso na reunião de hoje, tá ok, obrigado. LAÍS AMORIM: Bom dia, tudo bem? Meu nome é Laís eu sou do Ipplan, o Ipplan é uma instituição que está auxiliando a prefeitura a realizar os fóruns e eu vou tá aqui pra explicar para vocês como é que vai ocorrer esse nosso encontro de hoje. O fórum ele é dividido em 5 partes, a primeira parte vai ser a apresentação das regras do fórum que é essa parte que eu estou falando, depois a apresentação da proposta técnica que vai ser feita pelo Marcelo da prefeitura, aí a gente vai abrir para as contribuições orais que eu vou explicar um pouquinho pra frente, vai ter a fala da relatoria que hoje é ... Tudo o que vocês falarem aqui vai ser compilado pela relatoria que tá ali, depois vai ser apresentado, que é tudo que vai contar, além disso a gente tem uma transcrição, que está sendo feito, está sendo gravado tudo e depois no final vai ter o encerramento e a avaliação do que vocês acharam desse fórum. Eu preciso explicar que aqui para tirar dúvidas pontuais, a gente tem uma mesa aqui à direita da acessória técnica, que ela tá ali a disposição para tirar todas as dúvidas, tem mapas e toda a proposta do plano tá exposta lá para que vocês consigam opinar. Essa dinâmica aqui que vocês vão poder falar, vai ter a duração de 02:20Hrs, cada pessoa vai ter no máximo 5 minutos para falar, toda essa dinâmica ela foi desenvolvida junto com o conselho gestor e a câmara técnica do plano diretor e como vai ser isso? Todas as pessoas vão poder se inscrever, ali atrás tem uma mesa pra fala oral e a partir da sua inscrição aí você vai poder vim aqui e falar. As contribuições além da parte oral, vocês vão poder contribuir por escrito ou entregar documentos que é feita no mesmo lugar ali atrás, os documentos eles vão ser protocolados e as contribuições escritas elas podem ser escritas aqui e todas e elas tem todas as três, tem o mesmo peso e vai ser considerado da mesma forma para a análise du... das contribuições. A mesa de acessória que eu já falei que tá aqui a direita, ela vai esclarecer as principais questões e duvidas, i a prefeitura ela vai poder também se inscrever para falar, ter essa fala oral, só que ela vai ter que se inscrever como vocês, da mesma forma, indo lá atrás, se inscrevendo e depois vindo aqui colocar a sua contribuição. É importante falar que cada instituição, se vocês são de associações de bairro ou outros tipos de instituições vocês também podem falar e o representante vai ter uma fala e vai se inscrever também lá atrás, quando você virem falar aqui na frente é importante pra relatoria e para todos que vocês informam o nome, o bairro e se tiver a instituições que vocês estejam representando, é importante também para a relatoria que se fale devagar para que eles consigam compilar tudo o que foi falado. Ai agora a gente vai apresentar a proposta do plano e depois qualquer dúvida que vocês tiverem é só entrar em contato e eu vou tá aqui sempre explicando o tempo, falando o tempo máximo, a gente vai ter um cronometro e quando faltar um minuto para acabar a fala, eu vou avisar. MARCELO REIS: Bom dia a todos, meu nome é Marcelo, eu sou sociólogo da Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade. Eu tive aqui apresentando pra vocês o diagnóstico há 08 meses atrás, agora estou voltando pra apresentar a proposta que a gente fez com base no que vocês falaram lá no fórum, com base nos técnicos, então é uma proposta inicial como eu falei, que ela está aqui nos fóruns regionais, certo, e que a gente vai ouvir a população, vai ouvir vocês, de repente a proposta tem que ser corrigida, tem que ser ajustada, depois a gente vai ter um fórum final da cidade toda lá no final de junho, em que a gente vai levar a proposta já melhorada, com as contribuições dos fóruns regionais e vai discutir com a cidade novamente no final de junho, então vocês vão poder ter uma segunda oportunidade de dizer se a prefeitura acertou a proposta ai depois disso a gente vai elaborar um texto, um projeto de lei que você também vão poder opinar sobre o





77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

101

102

103

104

105

106

107

108

109

110

111

112

113

114

115

116

117

118

119

120

121

122

123

124

125

126

127

128

129

Rua José de Alencar, 123 – 6º andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

texto da lei, em audiência públicas que a gente vai fazer lá mais pra frente, provavelmente em agosto e a gente vai protocolar na câmara, ou seja, a gente vai registrar esse projeto de lei na câmara, a câmara tem todo o rito dela e provavelmente vai fazer uma audiência também, a gente tá prevendo que lá em setembro o projeto chegue a câmara já como um texto da lei do plano diretor. Hoje como eu vou apresentar essa proposta, ela vai consistir em 3 partes a minha apresentação, as primícias, ou seja, a justificativa da nossa propostas, o que levou a gente a propor o que a gente tá propondo, depois as propostas propriamente ditas, ou seja, como que a gente quer desenhar essa cidade, como que a gente quer fazer ela acontecer e a terceira são as políticas públicas de desenvolvimento, pra fazer acontecer a cidade, pra fazer acontecer esse desenho, o que a gente vai ter que fazer. Então vamos lá para a primeira parte, são as primícias, os fundamentos da nossa proposta, aqui eu concentrei em falar mais com relação ao rural tá, nos outros fóruns eu tô falando mais primícias do urbano, a gente tem aqui o mapa de São Jose dos Campos, aqui tá a Dutra ó, aqui tá o Rio Paraíba e aqui a Zona Norte onde a gente está, a gente tá mais ou menos aqui. Esse mapa ele mostra conforme a cor, como que é a altura do relevo, a declividade na cidade, então a gente tem lá perto da Dutra, da ferrovia do Rio a cidade é baixa são planície, conforme a gente vem indo aqui para o norte, vai ficando mais escuro, quando chegar lá em São Francisco ó tá bem escuro, está um vermelho escuro, porque as montanhas vão....o relevo vai ficando montanhoso, mas a gente tem uma área aqui ainda na Norte que ainda tem algumas cadeia de montanha, mas tem um relevo ainda mais tranquilo, lá na Sul a mesma coisa, a gente vai pra Serra do Mar a gente tem um relevo também que vai começando a ficar montanhoso. Essa aqui é a carta geotécnica, carta geotécnica ela mostra os tipos de solo, como que se formou o território de São Jose dos Campos, então a gente tem aqui terraços e aluviões, aluviões são aquelas áreas que são formadas conforme os rios vão trazendo os rudimentos e vai formando aluvião, então a gente tem aqui essa parte de terraços e aluviões que são as planícies né, formadas pelos depósitos dos rudimentos. Ai a gente tem nas cidades algumas colinas, tem um relevo acidentado, mas não tanto, conforme a gente vem pro Norte, a gente tem os morretes, que são esses morros como esse aqui atrás, e a gente tem ali em cima as montanhas escarpas, que são os morros mais altos, mais lá pra cima. Aqui a gente tem outra primícias importante do ponto de vista ambiental que são já as formações, as legislações ambientais que a cidade já tem, São Jose dos Campos tem uma tradição de preservação ambiental, então a gente já tem marcado vários pontos do território rural, a gente tem na verdade a maior parte do território rural é marcado como área de proteção ambiental, que é uma área que tem uma série de regulamentos que ordena ocupação para que elas preserve o meio ambiente, a gente tem a APA de lá de São Francisco Xavier, tem aqui a APA da Bacia do Rio do Peixe, tem lá embaixo a APA da Serra do Jambeiro que é onde tão as nascentes dos córregos que banham a cidade né, os corpos das águas que correm pra cidade e a gente tem a APA do Banhado também, além disso a gente tem, vocês podem ver aqui de azulzinho e até num amarelinho que tá meio desbotado aqui, mas a gente tem a proteção dos córregos urbanos também, a gente tem áreas em volta dos córregos em que a gente faz uma proteção para que os córregos continuem lá com a vitalidade que eles tem. Essa é uma situação, que mostra agora como a cidade se organiza, aqui estamos... Os loteamentos regulares, ou seja, os loteamentos que surgiram no registro da prefeitura, a pessoa foi lá registrou o loteador e vendeu, aqui são os núcleos, que a gente chama de núcleos informais, que o loteador não foi lá e registrou mas ele vendeu, então são os loteamentos importantes da cidade também, eles tem uma concentração aqui na Norte e lá na Leste, ai eu fiz um recorte maior aqui na Norte pra mostrar pra vocês, quando a gente sai lá da Vila Paiva, a gente tem lá o Havaí, o Canindu e vindo aqui mais pra zona rural né, pra SP50 a gente tem lá o Buquirinha, tem o Costinha lá mais pra cima, o Fazendão, u a Quarta Travessa, tem as travessas aqui do Freitas né, e aqui o Bonsucesso onde a gente tá, são núcleos informais, ou seja, eles surgiram, o loteador loteou, mas não registrou na prefeitura, mas as pessoas tão morando lá e são núcleos urbanos, já importantes da cidade. Aqui é o que aconteceu no ano passado na leitura comunitária, a gente foi e fez 19 oficinas como o Madureira falou, na cidade toda, a gente ouviu a população e a população deu o recado de qual é o principal problema de São Jose dos Campos, que é a mobilidade, então é a dificuldade para conseguir o ônibus, as distancias, a dificuldade pra ligação de uma região e outra, as vezes não tem uma ligação, esse foi o recado dado em todas as regiões, inclusive aqui no rural norte a mobilidade foi o tema que mais foi destacado como um problema da cidade que a gente tem que resolver com o plano diretor, aqui é um gráfico mostrando o que foi destacado como dificuldade aqui na oficina do Bonsucesso no ano passado, a mobilidade ficou empatada na verdade com o infraestrutura, foram os dois problemas apontados, infraestrutura é o que? As vezes a ausência de uma escola, de um posto de saúde, que aqui tem menos, é uma quantidade menor desse tipo de equipamento, desse tipo de serviço da prefeitura e os aspectos positivos apontados foram paisagem A



131

132

133

134

135

136 137

138

139

140

141

142

143

144

145

146

147

148

149

150

151

152

153

154

155

156

157

158

159

160

161

162

163

164

165

166

167

168

169

170

171

172

173

174

175

176

177

178

179

180

181

182

183

#### SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 – 6º andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

ambiente, o pessoal valoriza a paisagem e o meio ambiente, valoriza a água, valoriza a vegetação, valoriza a preservação ambiental, o aspecto social e cultural também, tem uma cultura, tem uma comunidade aqui e isso é valorizado e isso não pode ser perdido foi colocado ano passado como positivo. Ai com base em tudo o que eu falei nessas primícias, nessas justificativas a gente faz algumas propostas, o plano diretor ele tem três objetivos que são o nosso Norte, a nossa orientação do que a gente tem que fazer, a gente se debruçou lá na secretaria durante alguns meses pra estabelecer esses objetivos, pra dizer o que quí.... qual que seria a cara do plano diretor, então vocês vão poder ler lá na proposta com mais detalhes, mas os objetivos são basicamente incluir as pessoas na cidade, dar uma condição melhor de vida para as pessoas, trazer um desenvolvimento econômico, manter a força econômica de São José dos Campos e também tem objetivos específicos né, com relação a transporte, transporte públicos, melhorias na acessibilidade, melhorias nas conservação das estradas rurais, preservação de cultura e identidade também é um objetivo, enfim eles estão aqui, regularização fundiária parece que é um objetivo especifico do nosso plano diretor. Aqui começa a parte de mapas então das nossas propostas, esse mapa ele é o macrozoneamento, ou seja, a divisão entre a zona urbana e a zona rural, a gente manteve a divisão atual que existe em São José dos Campos, essa divisão vem lá do plano diretor de 2006 e assim a gente fez um pequeno ajuste ali no começo da SP50 que alguns imóveis já tem características urbanas em volta do estrada e a gente trouxe pro perímetro urbano, mas no geral o perímetro urbano é o mesmo, vem aqui até o final do alce da Vila Paiva, no começo da SP50 e lá no Sul é limitado pela Carvalho Pinto, então a gente tem a zona urbana aqui em amarelo e a zona rural em verde. A gente fez um segundo nível de divisão na zona rural, a gente de acordo com as características das diferentes partes da zona rural, a gente classificou em macrozonas, então a gente tem lá no norte a APA de São Francisco Xavier que tem uma característica de preservação ambiental, tem uma cultura especifica do distrito de São Francisco Xavier e a gente tem toda uma política voltada pra aproveitar essa paisagem, essa beleza que tem lá para o turismo e pra preservação daquela identidade cultural de São Francisco Xavier. A gente tem aqui na bacia do Rio Do Peixe, começando aqui no Bonsucesso, pegando o tour, vindo até o Guirra lá, o que a gente chama de macrozona de proteção de recursos hídricos, que são as nossas águas de São José dos Campos, então a gente tá procurando incentivar atividades lá que sejam amigáveis, que sejam que contribuam para a preservação daquela bacia hidrográfica, preservação das águas que a gente tem aqui na zona norte, então esse aqui eu coloquei dois objetivos que a gente tem pra essas zonas de proteção de recursos hídricos, que é a preservação, a conservação e a recuperação dos recursos naturais sobre tudo os recursos hídricos, ou seja, as águas e também a gente tem aqui na região a gente tem a zona de amortecimento do horto, uma zona de preservação, então a gente tem que disciplinar as atividades lá na zona de amortecimento do horto. A gente tem lá no Jaguari em volta do reservatório, a gente tem o que a gente chama de macrozona de potencial turístico, porque dá pra fazer um turismo legal também na represa, as pessoas podem ir lá e se divertir, andando de canoa, praticando esportes náuticos, podem contemplar a represa é bonita também, então a gente tá chamando de potencial turístico. As outras atividades quem vive da agricultura no Jaguari, vai poder continuar vivendo, não vai ser só o turismo, mas a gente quer também dar uma força pro turismo sem esquecer das atividades agrícolas lá do Jaguari. Então a gente tem lá como diretrizes, como objetivo preservar os mananciais, os recursos naturais e o patrimônio paisagístico, ou seja, a paisagem de Jaguari, orientar a ocupação, compatibilizando atividades com potencial turístico e permitir residências rurais, chácaras, ranchos, sítios e recreio, atendido as disposições das legislações vigentes, ou seja, atendido o módulo rural, porque continua sendo uma zona rural, mas a gente quer incentivar também a ocupação lá com residências. Ai a gente tem começando lá na olaria vindo aqui até o Costinha, até o Taquari lá, quase em Caçapava, pegando né toda essa região aqui do Fazendão, Village Alpino, o começo da zona rural, a gente tem o que a gente tá chamando de macrozona de desenvolvimento sustentável, que já é uma se macrozona que já é uma região que tem uma ocupação humana, muita gente mora lá, já tem vários núcleos importantes como Buquirinha, Freitas o Costinha, mas também tem as suas atividades rurais e a gente tà tentando faze.... Justamente olhar pra essa convivência entre o rural e o urbano, tentar fazer acontecer lá uma convivência legal, quais são os objetivos? Promover a regularização fundiária, vamos focar na regularização fundiária e eu vou explicar mais pra frente, mesmo tanto na zona rural a gente consegue regularizar com bolsões urbanas, hoje existe uma lei federal permite a gente fazer isso, convivência da ocupação urbana com os usos rurais sustentáveis, dá pra ter o núcleo urbano e a fazenda do lado, a atividade rural. Equacionar as atividades rurais e as atividades de comercio e serviços de apoio, então nas estradas a gente tem o apoio ao produtor rural e o apoio a esses núcleos urbanos vamos olhar para as atividades comerciais e de serviços também, e também pega uma parte do horto também que a gente tem que disciplinar o uso do horto no nosso





185

186

187

188

189

190

191

192

193

194

195

196

197

198

199

200

201

202

203

204

205

206

207

208

209

210

211

212

213

214

215

216

217

218219

220

221

222

223

224

225

226

227

228

229

230

231

232

233

234

235

236

237

Rua José de Alencar, 123 – 6° andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

Parque Augusto Ruschi. Ai tem uma última zona rural que fica lá pra baixo da Carvalho Pinto na zona Sul. que é uma área de preservação das nascentes né, tem a nascente do Alambari, a nascente do Pararangaba, vários córregos que cruzam a cidade tem essa nascente, e o nosso objetivo principal lá pra essa área rural, pra essa macrozona rural é implementar um plano de manejos, é fazer essa APA acontecer porque existe um sistema nacional de unidade de conservação que exige pra que seja uma área de proteção ambiental que tenha a implantação do plano de manejo, as regras claras do que vai acontecer na APA. Esse aqui é uma ilustração mostrando é.... u tipo de transformação que a gente quer no rural, então é Rio do Peixe né, de repente fazer acontecer lá uma produção agrícola, uma produção agrícola sustentável, uma produção agrícola que não prejudica o rio, então ela tá com o afastamento adequado lá, o produtor consegue se manter, certo, a gente espera que tenha esse tipo de transformação. Lá na represa também, essa época que a represa estava baixa né, estava com a estiagem, aí a represa enche e a gente tem lá o turismo né, a gente aproveita economicamente a represa, faz umas atividades legais lá e gera renda inclusive para a população que mora lá, com as atividades turísticas, certo. Então aqui esses desenhos são do arquiteto Gilberto, um colega nosso, que mostra a represa né, o que a gente quer, o turismo, aqui naquela macrozona que eu chamei de desenvolvimento rural sustentável, que pega os núcleos urbanos, aí a gente quer a qualificação, a gente quer os serviços públicos acontecendo lá, não pode ser esquecida, é rural, mas tem as suas necessidades urbanas, então tá aqui uma urbanização acontecendo no rural. Aqui a área do Rio do Peixe né, a macrozona de proteção de recursos hídricos e aqui é lá a Serra do Jambeiro convivendo os usos também, tem umas casinhas, mas tem o produtor rural, tem uma pessoa andando de bicicleta, enfim tornar o rural um lugar mais legal pra as pessoas viverem e para as pessoas terem uma atividade econômica, ai tem uma série de diretrizes que muitas delas vieram do que vocês falaram ano passado aqui na oficina para o desenvolvimento social e econômico, social antes de econômico ta? É importante colocar o homem em primeiro lugar. Promover o desenvolvimento social da população, tem que incluir a população rural também na cidade e foi muito marcado que ano passado o pessoal falou que o homem do campo tem que ser olhado, manter as características rurais, ninguém quer descaracterizar o rural em São José, a gente quer valorizar o rural como ele é. Fomentar o desenvolvimento ecológico econômico, dá condições pra os produtores, fortalecer as cadeias produtivas e uso de técnicas sustentáveis, dá pra produzir sem agredir o meio ambiente. Na parte ainda de desenvolvimento social econômico, incentivar atividades rurais, mais também atividades da agroindústria, também os usos de lazer e turismo de baixo impacto, justamente pra ter a preservação, estabelecer mecanismo de cobrança pelo uso de recursos naturais do município. Isso aqui é o seguinte, tá tendo ali... vocês sabem tá tendo a ligação do reservatório de São José dos Campos com o de São Paulo, para que quando tenha falta de água em São Paulo, eles possam usar a água de São José, mas vamos ter uma compensação disso, a gente tá fornecendo água pra São Paulo, vamos ter uma contrapartida, contrapartida financeira, ué a gente tá colocando isso o secretario Manara tá indo atrás, tá colocando isso no plano diretor i ele vai...e a gente tá afirmando uma posição que isso não vai vim de graça. Fomentar a compensação e a valorização dos serviços ambientais, quem preserva tem que ser compensado também, assim como a gente preserva as águas e vai ser compensado por São Paulo, as pessoas que preservam aqui no município, vão ser compensado pelo município. Na questão ambiental também tem uma série de diretrizes pra preservar a biodiversidade, disciplinar as ocupações das APAS, a gente precisa ir um passo além nas APAS, disciplinar, fazer regras claras pra o uso das áreas de proteção ambiental, auxiliar na implantação de unidade de tratamento de esgoto, uma cobrança que veio das oficinas do ano passado aqui também, proteger e recuperar os solos e os cursos da água, contribuindo para o controle das reduções da área de risco, a área de riscos a gente consegue reduzir o risco né, o perigo a gente fazendo uma recuperação dos solos e dos cursos da água. Aqui o perímetro urbano de São Francisco Xavier a gente já fez uma ampliação do perímetro pra pegar dois núcleos informais que tem lá, o Ferreiras e o Barreiras, eles vieram pra região urbana, tá. Foi a única mudança que a gente fez lá em São Francisco Xavier. Aqui na região urbana também, assim como lá no rural gente fez várias macrozona no urbano a gente fez também, vou passar bem por cima, a gente tem uma macrozona que a gente chama de consolidação, que é onde a cidade acontece com mais intensidade assim, a cidade tá mais consolidada, a gente tem uma desestruturação, ou seja, a gente tá estruturando essa macrozona, que pega bairros como aqui na zona norte o Alto Santana, Vila Paiva, São Geraldo, em que a gente quer estruturar, a gente quer dar uma qualidade melhor de cidade pra essas regiões, tem uma área de controle lá, que a gente quer controlar um pouco da ocupação habitacional, porque ela tá muito afastada, do centro da cidade, isso prejudica, gera custo tanto pra prefeitura quanto pra as pessoas que moram lá, então, a gente quer fazer uma ocupação mais controlada. E tem a área de proteção ambiental, a APA do Banhado/ne





239

240

241

242

243

244

245 246

247

248 249

250

251

252

253

254 255

256

257

258

259

260

261 262

263

264

265

266

267

268 269

270 271

272

273 274

275

276

277 278

279 280

281 282

283

284

285

286 287

288 289

290

291

Rua José de Alencar, 123 – 6º andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

que a gente conhece que não pode ter ocupação residencial, nem disciplinado a ocupação. Aqui é uma outra estratégia que a gente tem, que a gente chama de área de desenvolvimento econômico, a gente marca porções no território em São José dos Campos, que a gente quer dar uma vocação econômica, que a gente quer aproveitar potenciais econômicos que a gente tem. Então lá na cidade a gente tem por exemplo a gente tem potencial central que é toda aquela parte de serviço, comércios do centro da cidade. A gente tem lá o aeroporto, a Embraer, o CTAC, tem uma característica, uma economia aeroespacial e aqui no rural a gente tem um potencial econômico Jaguari, que a gente tá querendo usar pra orientar uma ocupação compatível com a represa, com a preservação da represa, mas também que de qualidade de vida pra as pessoas, valorizar os atributos naturais, valorizar a paisagem do Jaguari, incentivar o turismo sustentável, o turismo de baixo impacto na represa e colocar regras claras pro uso do solo no reservatório pra que não aconteça lá, uma ocupação que agrida a represa. Aqui outro instrumento importantíssimo, do plano diretor são as zonas especiais de interesse social, que são marcações que a gente faz em cima daqueles núcleos informais, para depois regularizar esses núcleos, transformando eles em bairros normais da cidade. Então a gente tem marcado, a prefeitura faz um levantamento do terreno e ela faz um levantamento também no cartório, da escritura, da origem dos lotes que estão nos núcleos informais, o que tá mapeado aqui é o que a gente já tem desse levantamento concluído, e o que não tá mapeado? O que não tá mapeado, tem uma equipe lá na prefeitura, tem tanto a equipe de engenheiro, de topógrafos que faz o levantamento e tem a equipe também que faz o levantamento cartorial, faz o levantamento da situação no cartório. Então mostrando aqui na norte, a gente já tem algumas coisas mapeadas, a gente tem a área do Costinha lá, tem o mirante do Buquirinha, tem o Buquirinha, o Pedra da água, e tem algumas áreas do Freitas já mapeadas, que elas já tão num estágio próximo da regularização, o que não tá aqui, está no estágio anterior, mas poder ser feito esse levantamento topográfico, ou seja, do terreno cadastral e pode vir ser regularizado, é uma questão só de fases da regularização, e tá no rural e não pode ser regularizado? Não, tem uma lei federal que diz que a gente pode regularizar no rural, a gente converte em ZEIS e depois converte em bolsões urbanos, então a gente não expandiu o perímetro, mas vai poder regularizar como bolsões, como áreas urbanas cada um desses loteamentos. Outra estratégia que esse plano do diretor tem, é são as... Estamos chamando de área de interesse ambiental, a gente marcou que afirmou no plano do diretor os fragmentos de vegetação, então tem fragmento de mata atlântica e serrado, aqui a gente tá mostrando claramente onde eles estão no território, pra ter uma regra de uso depois, o cara quer empreender alguma coisa ele tem que preservar esses fragmentos e tem bastante fragmentos aqui na zona rural, lá em São Francisco Xavier, muitos fragmentos de mata atlântica, aqui também na área da bacia do Rio do Peixe. Aqui são as unidades de conservação, então tem o horto florestal lá, é uma unidade de conservação do município, nós temos também o parque do Banhado, temos as áreas de proteção ambiental, e temos também alguns parques que estão preservando a área de serrado em São José dos Campos. Como que a gente vai implementar isso? Qual vai ser a política pública pra fazer esse desenho acontecer? A gente tem além das diretrizes que eu já falei, que estão lá em cada uma das macrozona, a gente tem o que a gente chama de instrumentos de política urbana, esses instrumentos eles vem de uma lei federal chamada estatuto da cidade, o estatuto da cidade diz como que a gente deve implementar esse desenvolvimento urbano e algumas das... Implementando esses instrumentos as políticas que já vem de uma legislação federal, que ela diz que o município deve implementar, o que a gente vai conseguir? A gente vai conseguir uma formação de rede de centralidades, centralidade é assim a gente forma vários polos econômicos no território, então vocês aqui da zona rural as vezes precisa ir até o centro, as vezes consegue resolver em Santana, as vezes no Alto de Santana, vamos fortalecer o Alto de Santana pra que você consiga parar ali no Alto de Santana, resolver a maioria dos problemas lá, não precisam ir até-o. centro, se precisar comprar uma televisão, alguma coisa, tem um comercio legal lá no Alto de Santaha, redução do tempo de deslocamento das pessoas, isso é uma coisa que a gente vai buscar também, construção com sustentabilidade, sustentabilidade é uma palavra chave desse plano do diretor, aproximação de moradia e emprego, quer dize se a gente conseguisse trazer emprego pra perto da onde as pessoas moram, e tem uma lista de instrumentos que vem lá do estatuto da cidade, que é outorga onerosa é um desses instrumentos, que é o carro chefe que a gente tá implementando ai com o plano do diretor, que a gente tá propondo e vocês vão poder opinar, transferência e direito de construir, estudo do impacto de vizinhança, quando o empreendedor vai fazer um grande empreendimento, ele precisa apresentar qual é o impacto disso pra vizinhança e tem alguns outros ai. A outorga onerosa, como eu falei é o carro chefe, ela é como se fosse uma contrapartida, quando o empreendedor vai fazer um prédião lá no centro da cidade, ele retorna pra prefeitura um valor, e esse valor vai pra um fundo, um fundo de desenvolvimento urbano, que ele pode ser aplicado pra habitação,





293

294

295

296

297

298

299

300

301 302

303

304

305

306

307

308

309

310

311 312

313

314

315

316

317

318

319

320

321

322

323

324

325

326

327

328

329

330

331

332

333

334

335

336

337

338

339

340

341

342

343

344

345

Rua José de Alencar, 123 – 6º andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

pra mobilidade, a habitação aqui é tanto a produção de conjuntos habitacionais, quanto a regularização fundiária e qualificar também os núcleos é...os núcleos regularizados, dar serviços públicos, incentivar atividades comerciais e etc., além de tudo isso que eu falei que tem mais haver com a condição urbana, da qualidade de vida urbana e rural pra população, o plano diretor tem várias outras diretrizes na área de educação, saúde, assistente social, cultura, meio ambiente, tem muita coisa de meio ambiente, desenvolvimento econômico, tem uma parte legal lá que fala inclusive de desenvolvimento rural, as políticas de incentivos ao produtor rural, e elas estão lá junto com as diretrizes urbanas no plano diretor, vocês podem consultar na proposta que tá no site: planodiretor.sjc.sp.gov.br, eu acho que talvez vocês não tenha entendido tudo o que eu falei, porque tem que apresentar muito rápido, são 83 páginas e um trabalho que já vem de 2 anos, mas eu acho que pelo menos serviu pra instigar pra mostrar que tem uma construção sólida, sendo feita e que vocês.... eu peço que realmente vocês ajudem a gente a consolidar essa proposta, a deixar ela bem legal pra todos em São José dos Campos, então é isso pessoal, obrigado viu. E boa oficina aí pra gente. LAÍS AMORIM: É... Agora a gente tá, pera aí 2 minutos. Agora a gente tá aberto às falas, a contribuição oral, e a primeira inscrita é a Renata Paiva, Vereadora Renata Paiva. RENATA PAIVA: Bom dia a todos, vou procurar ser bem breve, por causa que o horário ele corre, mas eu não posso deixar de cumprimentar aqui a equipe da prefeitura, a pessoa Ronaldo e da nossa querida Andrea também, Marcelo, enfim a todos os nossos amigos e amigas aqui presentes, as lideranças comunitárias, representando aqui o movimento Zona Norte, tá aqui o Roberto Chagas, o Cori, o Gilson, o nosso querido amigo Tampão que é um grande batalhador aqui pela zona rural né, Mauro, tantos amigos aqui presentes. Pessoal é... Vamos trabalha. Gostaria que colocasse como sugestão aí, que eu não vi na proposta que foi apresentada pelo site, é que creche tem que ser em período integral, porque no plano municipal de educação que foi aprovado em 2015, consta que tem que ser integral, e no plano diretor isso não está claro. Também a municipalização no ensino público fundamental, transformar todas as escolas públicas e estaduais em escolas municipais. Uma escola técnica agrícola i... empreendedorismo aqui pra região do Bonsucesso pra que possa integrar todos os bairros da zona rural, para que nossos jovens quando terminam o ensino fundamental eles possam ter já um curso profissionalizante é... no ensino médio. Um centro de comercialização do produtor rural aqui na região norte, na zona urbana é claro, onde todos os produtos né, que são produzidos aqui na nossa região possa ter um centro direto de comercialização, assim como também um centro turístico de informações, uma vez que nós temos uma grande área de proteção ambiental com rio... Com a represa do Jaguari, com tantos outros afluentes, nos também precisamos incentivar o turismo rural e o turismo aquático. Um programa municipal de manutenções de estradas rurais, como anti-poeira, que pra nós que somos daqui da zona rural né, eu sou aqui do Turvo, a gente sabe o quanto o anti-poeira nos ajudou, só quem passa todos os dias por uma situação de poeira e de barro sabe quantos problemas de alergia, de saúde foram evitados e quanto isso trouxe dignidade pra as pessoas né, então que esse programa possa ser estendido pra toda a zona rural e os bairros que ainda não tem na zona urbana também que estão em processo de regularização, mais numa nova metodologia, uma nova tecnologia, com drenagem né, e também com uma manutenção periódica, porque se até o asfalto precisa de manutenção imagina o anti-poeira que muitas vezes passa 15, 20 horários de ônibus por dia. E... o PSA, o pagamento por serviços ambientais foi feito de minha autoria, começou em São Francisco Xavier e nós gostaríamos que fosse estendido por toda a bacia aqui, do ... Tanto do Rio do Peixe, quanto do Jaguari, do Rio Buquira né, e pra aumentar a qualidade e a quantidade de água do nosso Rio Paraíba. A regularização fundiária, nós sabemos que a regularização fundiária ela precisa acontecer em toda a nossa cidade de São José dos Campos, mas aqui na zona norte principalmente, nós temos um grande número de bairros ainda considerados irregulares, e nós vimos aqui na proposta que não foi identificados esses bairros, foram meia dúzia de bairros na zona urbana, e... Nós temos verdadeiros núcleos urbanos dentro da zona rural, por exemplo, o Turvo tem 15 linhas de ônibus diária e as pessoas moram lá, estudam, moram lá, trabalham na cidade, então não tem como você LAIS AMORIM: 1 minuto. RENATA PAIVA: não considerá-lo entendeu, como um bairro que mudou a sua característica, e como que não pode ser identificado porque não tem cadastramento, se nós temos hoje a possibilidade de fazer captação de imagem via satélite, via aérea, se é possível fazer isso para morar... Para quem tá isola, em área de risco, como não fazer estabelecendo perímetro e apontando no plano diretor para que eles possam ser também contemplados na regularização fundiária, independente de uma legislação federal, eu acho que isso vem contribuir para que esse processo possa acontecer sem muita burocracia. Nós também temos um grande problema hoje, que eu não vi contemplado aqui, que é o plano de desenvolvimento de proteção do Jaguari, a represa do Jaguari, é um dos nossos principais reservatórios que estão mandando água pra São Paulo já algum tempo, e que até agora nos





347

348

349

350

351

352

353

354

355

356

357

358

359

360

361 362

363

364

365

366

367

368 369

370

371

372

373

374

375

376 377

378

379

380

381

382

383

384

385

386

387

388

389

390

391

392

393

394

395

396

397

398

399

Rua José de Alencar, 123 – 6º andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

não recebemos 1 real por isso LAÍS AMORIM: Conclua. RENATA PAIVA: Entendeu? Não houve medida compensatória, não houve medida de contingência e não houve nenhuma contrapartida e agora o governo do estado, Ronaldo Madureira tá aqui, participa comigo do comitê de bacias hidrográficas, inclusive segunda feira agora, nós temos uma reunião especificamente pra tratar sobre isso, ele está querendo comprometer através uma lei estadual 48% do nosso município e ninguém tá sabendo disso! Entendeu? E vai restringir sim LAÍS AMORIM: Conclua. RENATA PAIVA: a sua atividade, a ocupação, entendeu? Tanto de residência quando também é econômica, pra isso nós precisamos também saber, se esse PDPA está sendo contemplado dentro do nosso plano de diretor, como que nós vamos aprovar um plano do diretor que vai ter que ser alterado totalmente amanhã, porque ele vai ter que tá submetido a legislação estadual, então que isso seja também consignado. Muito obrigado e que Deus abençoe a todos! LAÍS: Obrigada. Agora o segundo a falar é o Roberto Chagas. ROBERTO CHAGAS: Olá pessoal, bom dia! Bom dia a todos, bom dia ao pessoal da prefeitura, bom dia vereadora Renata, cadê o Zé? "Bom dia vereador Zé", Zé é porque eu tenho... Conheço a muito tempo e eu chamo de Zé. Mandar um abraço aqui pro Tiago que também se faz presente o exvereador, o ex-vereador Tampão também presente, as lideranças, parabéns as lideranças, quero deixar um abraço aqui pro Gilson, pro Cori do movimento somos todos zona norte, que trouxeram um ônibus do Canindu e o Havaí, parabéns aos moradores que estão aqui presentes. Na fala do Ronaldo ele falou que hoje é pra não criticar, é pra levar... Sim, é tudo bem, mas a questão de não criticar, mas fica difícil você vim no microfone que é uma oportunidade que você tem de apresentar pra prefeitura algumas demandas que acontecem na nossa região e eu gostaria de aproveitar esse tempo e apresentar. Nós temos na Vila Cristina um prédio abandonado há 5 anos e recentemente uma matéria da Vanguarda, ela deu um retorno de que a prefeitura disse que já multou lá os responsáveis pelos prédios em 10 mil reais, gente existe uma lei de 2013 que a prefeitura pode fazer a limpeza e mandar a conta na dívida ativa do proprietário, ou seja, do responsável, então existe uma lei que não está sendo cumprida pela prefeitura e eu estou aqui pra registrar isso, é só procurar, é uma lei 2013. Nessa mesma Rua na Vila Cristina, Francisco Maria de Souza existe um caso urgente de enchente e a zona norte ela não é contemplada, agora recentemente acho que é na Maria Augusta se eu não me engano, próximo ao Center Valle, está sendo feito um trabalho de contenção de enchente e essa comunidade da Vila Cristina pedindo, pedindo, pedindo, perdendo os seus móveis, pessoas saindo da casa, a casa está até abandonada porque não consegue alugar e precisa também dessa atenção. Na Estrada Juca de Carvalho, temos uma obra parada há um ano e meio, logo no início da Estrada Juca de Carvalho, é inaceitável que a prefeitura não faça nada a respeito, é caminho da creche da nova creche, que é propósito é meio período e deveria ser período integral. Então pessoal que vocês... "2 minutos" obrigado querida. Então eu queria deixar pra vocês que estão mais... O Gilson que tem a documentação, o pessoal que tem a documentação que vai fazer essa cobrança do plano do diretor, mas eu queria aproveitar esse momento pra falar que sim, a zona norte continua sem ser atendida, ela continua abandonada e precisa ter um olhar diferente. Ressaltar, parabéns ao vereador José Dimas que está aqui presente, parabéns a Vereadora Renata Paiva que está aqui presente, mas falta a presença do Prefeito nessa audiência e falta a presença dos outros vereadores. Não é impossível que todos nós, estamos dando tanta importância pra isso, e os vereadores não estejam dando essa importância, então a gente cobra sim a presença de todos. Obrigado pessoal, só isso. LAÍS: Obrigada, só lembrando que é importante falar o nome e o bairro de onde a pessoa se encontra. A terceira pessoa a falar é Cori Pereira. CORI PEREIRA: Bom dia a todos e todas. Meu nome é Cori Pereira, eu moro no bairro Chácaras das Oliveiras zona norte, sou membro ativo do Movimento Social "Somos Todos Zona Norte" e como não poderia deixar de ser, como eu tenho feito em todas as minhas falas, todas as oportunidades que eu tenho de pegar o microfone, de denunciar o descaso hoje que a nossa região vive com relação do ponto de vista ai do poder público, nós vivemos realmente num estado de abandono, não temos manutenção nas nossas ruas, trocas de lâmpadas muito pouco, capina então... estava vindo eu com o meu companheiro aqui do movimento da região, observando a beira da das estradas o mato tá invadindo, então é nos detalhes que você observa que o poder público infelizmente, ele tem falhado nessa questão conosco. E dito isso eu já embarco na primeira proposta que eu queria deixar e aí eu tenho falado todas as oportunidades que eu tenho, com relação a ativação da nossa subprefeitura, que aliás eu fiquei sabendo agora por esses dias que isso foi uma proposta da vereadora Renata Paiva, que eu não sabia. Então eu tenho defendido essa proposta ativação da subprefeitura, com pernas próprias, com autonomia, inclusive até com recursos próprios e não só a ativação, mas no nosso caso específico da zona norte, zona norte ela é a maior região do nosso município em extensão territorial, então não só a ativação da subprefeitura, mas a sua descentralização, pois se você for lá na zona sul ou na zona leste, você tem a regional 1, a regional 2, eu acho que na região sul e na





401

402

403 404

405

406

407

408

409

410

411

412

413

414 415

416

417

418

419

420

421

422

423

424

425

426

427

428

429

430

431

432

433

434

435

436

437

438

439

440

441

442

443

444

445

446

447

448

449

450

451

452

453

Rua José de Alencar, 123 – 6º andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

região leste tem né? Porque que aqui só tem uma e acanhada, acanhada de um cara observador que passa lá por cima da ponte, olha o pátio da região norte, eu já fui lá dentro, acanhada, no meu ponto de vista sucateada, porque quí, na zona norte não pode ter regional 1, 2 e 3, uma aqui no ponto central da zona rural, seria importantíssimo pra manutenção das nossas estradas, pra você dar apoio a nossa população aqui da zona rural, então eu queria deixar aqui registrado essa primeira proposta, a ativação da regional norte, a subprefeitura. E se houver alguma dificuldade de gestão, porque ela já foi inaugurada um dia e não durou muito tempo, vamos aqui do lado na nossa capital, PSDB tá lá mais de 20 anos e aqui nós tivemos a alternância do PT lá na gestão passada, mas o PSDB que ficou muito tempo, vamos lá... Na capital tem.... Lógico a realidade é diferente da nossa, mas lá na capital tem uma enormidade de subprefeituras, vamos lá ver a gestão como é que é, pra gente aprender, então ativação da regional norte. Outra coisa que eu tenho falado como morador de um bairro regular também. Sou contra essa proposta inicial do poder público, no plano diretor essa proposta de regularização fundiária, porque ela não contempla... LAÍS AMORIM: 1 minuto. CORI PEREIRA: de maneira plena todos os bairros, então, sou contrário a essa proposta, eu penso que nós temos que sentar com todos os bairros e discutirmos com os moradores que conhecem a realidade do bairro, o processo de regularização, então sou contrário a essa proposta. Outra coisa, é.... o incentivo ao ecoturismo aqui na nossa região, nossa região tem um grande potencial de rios, de matas e a gente sabe de várias cidades que existe um plano de turismo, de ecoturismo e São José com o potencial desse enorme nós moramos numa região com essas características e nenhum prefeito, ai não é só privilegio desse não, nenhum prefeito que passa pela história de gestões passadas, nunca lança um olhar desse pra zona norte, zona norte tem um potencial de hidro turismo... LAÍS: Conclua! CORI PEREIRA: de ecoturismo muito grande e ninguém, nenhum gestor público da nossa cidade lança um olhar desse, ou se quer cogita fazer um projeto desse pra nossa região, então teria que também deixar isso certo. Outra coisa rapidinho que eu queria falar, com relação a telefonia, "a, mas na zona rural a pessoa não quer telefone, quer ficar com tranquilidade", tá é um lugar tranquilo, mas nós vamos ficar isolados? Maior dificuldade de telefonia né? LAÍS: Conclua! CORI PEREIRA: Que se invista mais em telefonia e isso é com concessionárias da prefeitura, tem que cobrar deles, pra eles cobrar das empresas, pra que se construa aí um projeto de maior abrangência de telefonia para essas regiões aqui. Muito obrigado, eu agradeço a oportunidade. LAÍS: Próximo a falar é o Marcelo Leandro. MARCELO LEANDRO: Bom dia a todos, meu nome é Marcelo Leandro, eu sou diretor de regularização fundiária da Prefeitura Municipal de São José dos Campos e é com grande satisfação que eu tô aqui no sábado, a noite nos outros fóruns que tá ocorrendo, pra poder explicar um pouquinho do que tá acontecendo na regularização hoje, concordo com tudo o que a Renata falou de não tá apontado, não que eles não estejam levantados, a gente tem o levantamento, se vocês tiverem a oportunidade, me visitem lá na minha sala, atrás da minha cadeira aqui tem um mapa com todos eles identificados, todos os nomes lá de cada parcelamento é.... Apontado lá e é boa essa proposta de colocar no plano do diretor, talvez porque que não colocaram isso, a gente tá sobre uma nova legislação, a legislação do ano... Anterior que é 11977 que é 2008, ela permitiu que se regularizasse a parte boa, então tem a parte bonitinha que não tem APP, que não tem risco, as outras gestões foram regularizando e empurrando pra debaixo do tapete aquela parte ruim, o que que tem de bom na nova legislação? Apesar de 3 ações de inconstitucionalidade em cima dela, é a legislação que vige hoje, eu não pude quando assumi lá em abri.... Março do ano passado, fechar os olhos pra uma legislação federal e ficar esperando uma ação de constitucionalidade ser julgada lá pelo supremo, eu tenho que aplicar, eu não posso ficar parado olhando pra lei, esperando o meu vizinho fazer e não fazer nada, eu tenho que fazer. A legislação é ótima só que ela jogou para o poder público, uma responsabilidade enorme, eu não posso mais olhar para um perímetro e deixar de lado aquela parte ruim, eu tenho que dar solução pra ela, o que que a lei nova traz? Ela desconceitua algumas coisas e conceitua outras e também tem princípios, qual que é o princípio fundamental? A transparência, quando ele cobra que tem que ter população junta, ele tá certo, as portas estão abertas pra população falar. Há... Os princípios conceitos irregular e clandestino, não existe mais isso, agora é núcleo urbano informal, independe se ele está como ZEIS ou se ele não está, a prefeitura faz o levantamento socioeconômico e define que tipo de reurbe vai ser feito lá, temos o reurbe (S) social e temos o reurbe (E) especifico, então a partir daí que se define como que vai ser feito a regularização junto com cada bairro, os bairros estão sendo chamados, eu vou até os bairros, faço reuniões, explico como vai ser a regularização e a população participa disso. Então essa é a importância hoje da nova lei, e o que ela traz de melhor? Ela traz a titulação da propriedade, essa é a grande responsabilidade da prefeitura com a nova lei, a pessoa quando tem a documentação, quando tem a posse comprovada já sai com a matricula registrada, é o novo conceito de regularização, é uma nova política de regularização, com a





455

456

457

458 459

460 461

462

463

464 465

466

467

468

469 470

471 472

473

474

475 476

477

478 479

480

481

482

483

484 485

486 487

488 489

490

491

492 493

494

495

496

497

498

499

500 501

502

503

504

505

506

507

Rua José de Alencar, 123 – 6° andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

política da transparência, de estarmos juntos, e estamos abertos e a política legal, eu tenho que seguir a legalidade hoje, eu não posso abandonar o que tá aí, independente das ações que tem pela frente. Minha sala tá de porta aberta pra qualquer presidente da associação, para qualquer vereador pra gente discutir a regularização, muito obrigado. LAÍS AMORIM: E... o próximo a falar, deixa só eu conferir, é o João Tampão. JOÃO DOS MERCEDES TAMPÃO: Meu nome é João dos Mercedes Tampão, ex-vereador, moro no bairro do Jaguari, gostaria também nesse dia especial, desejar um feliz dia das mães, pra todas as mães que estão aqui, a todas as mães da nossa cidade. Vamos começar, também agradecer a presença da vereadora Renata Paiva e também do vereador José Dimas e o pessoal da prefeitura que tem feito esse trabalho aí junto à comunidade. A única coisa que a comunidade pede agilidade nas coisas, agilidade, poder público, municipal, federal, estadual, é muito lento. Na zona rural nós temos aqui na região norte, se eu não me engano mais de 80 loteamentos irregulares, mais... Há mais de 30 anos, tem loteamento com mais de 30 anos, tem loteamentos que nasceu antes, mas meu Deus, sempre eu tenho dito, se não pode, porque não foi feito a fiscalização da prefeitura antes? Tá certo o Roberto Chagas, O Cori falando aqui sobre isso, é isso mesmo, mas é muito lento. Então por isso que acontece, várias e várias reuniões da prefeitura, audiências públicas, fala, fala, fala é lento, lento, lento, água, luz, é direito de todos, hoje tem uma restrição que não pode ligar uma água pra pessoas que tá 6 a 10 anos, nos loteamentos irregulares, uma luz! Meu Deus, somos seres humanos, somos seres humanos, obrigado seres humanos. Então é agilidade pra o poder dar.... para o poder público dar conta dos loteamentos irregulares. O rodoanel norte, falando em mobilização, precisamos do rodoanel norte, ele até tem a alça que vai sair agora do rodoanel norte do Jaguari, né vereadora? Que a vereadora também fez a indicação. Nós precisamos... O rodoanel norte, eu vou ser bem rápido que aqui o tempo é curtinho, vou falar o sistema caipira, que é pegar aqui no Buquirinha, sair aqui na estrada da vergonha que é aqui o Caeté e já liga aqui na Urbanova, Jacareí e também na via norte. Um assunto... Não vai dar pra falar tudo eu vou priorizar aqui. Um assunto que todo mundo sofre hoje, nós vivemos na região norte, algumas áreas da cidade sem tecnologia, não temos... Quem falou do... não temos telefonia, falta torres, não tem acesso, mas com a luta de muitos e muitos tempo, graças a Deus está chegando ai, se Deus quiser uma alternativa, junto ao governo federal e ao governo municipal, nosso prefeito Felicio Ramuth, um trabalho ardo, um trabalho ardo da vereadora Renata Paiva, nós o ex-vereador Tampão, o Zé Dimas, com o empenho do ministro Kassab, a internet para todos, graças a Deus o prefeito Felício Ramuth mandou as documentações pra Brasília, em breve vai ser o lançamento piloto em São José dos Campos, na região norte. Essa internet para todos do Banda larga, custo mínimo, então se Deus quiser "né o Zé Dimas", o vereador depois vai complementar, o vereador Zé Dimas. Então é isso gente, e pedir agilidade nas coisas, também peço vereador Zé Dimas, vereadora Renata Paiva, nosso... Marcelo como você falou muito bem da região rural, eu moro no Jaguari, hoje a gente tá precisando de infraestrutura, porque lá naquele ponto maravilhoso, já se explora sem água, sem água potável, sem parte de higiene, nada! É a nossa Martins de Sá lá, então precisa ter uns olhos rápido pra lá, pra levar a infraestrutura, já existe e também os desassoreamentos dos Ribeirões gente, não temos estrada rural, na época da chuva, tá aqui ó tá aqui no pau de saia... LAÍS AMORIM: Conclua. JOÃO TAMPÃO: Está aqui no pau de saia, acaba a estrada, Jaguari a chuva que desce já passa no leito da estrada municipal, então muito obrigado, Deus que abençoe e é por aí que a gente tem que trabalhar e vocês falando e nós falando, obrigado. LAÍS AMORIM: Próximo a falar é o Rogério Paiva. ROGÉRIO PAIVA: Um bom dia a todos, Seguinte, evidentemente que aqui é para trazer proposta, mas às vezes a gente acaba fazendo críticas, mas também há evolução e também a gente tem que ser humilde, e também reconhecer que o plano do diretor que nós temos atual que é de 2006, em comparativo com esse, esse atual, essa proposta que nós estamos estudando, ela evoluiu muito e evoluiu de forma positiva, então eu quero parabenizar a toda equipe da prefeitura, parabenizar nós mesmo, porque isso é resultado que nós trouxemos pra uma reunião aqui, que eu estive aqui também. Então isso aqui 🕞 consequência de um trabalho conjunto da população, junto com a prefeitura que conseguiu assimilar as necessidades nossas e colocou no plano, evidente que as vezes não tá da forma que a gente gostaria em termo de escrita, mas ele está colocado de forma legal, quando a eu coloco isso, a minha atividade aqui em São José, antes de mais nada eu sou do bairro do Turvo e na cidade eu trabalho com parcelamento solo, loteamento que é o que mais se reivindica em todas as reuniões do plano do diretor. A questão da regularização da questão fundiária, dos clandestinos e eu quero dizer que está contemplado na lei, mas não na forma que nós gostaríamos de ver, por sua vez a crítica está sendo colocada a maioria das vezes que eu vejo, é que não está reconhecido o meu pedacinho no mapa e tem diversas razões e a prefeitura tem a colocação dela, mas se a dúvida é questão legal ou definir perímetro, como foi colocado pela própria Renata





509

510

511

512

513

514

515

516

517

518

519

520

521

522

523

524

525

526

527

528

529

530

531

532

533

534

535

536

537

538

539

540

541

542

543

544

545

546

547

548

549

550

551

552

553

554

555

556

557

558

559

560

561

Rua José de Alencar, 123 – 6° andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

tem como reconhecer por satélite, se a dúvida é essa e que nós gostamos é gostaríamos como ocupantes de espaco irregular, pontua lá, põe igual a centralidade, põe uma circunferência lá você não definiu perímetro, mas você está reconhecendo aquela comunidade, então você tá dando atenção pra ela. Então se escrito está no texto legal, já tá a prefeitura assumindo esse compromisso, simplesmente é só colocar um pontinho lá, com certeza toda a população vai estar contente, porque eu estou aqui no mapa tá aqui a minha localização e resolvida a questão. Olhando todo o projeto da proposta, na questão macro viária, elas ficaram limitada ao perímetro urbano e o que é interessante nesse plano do diretor, é que ele reconhece a zona rural, evolui, subdivide mais a zona rural e aquilo que nós colocamos e que nós trouxemos, nessa reunião aqui, queríamos desenvolvimento econômico, queríamos escolas, creches e tudo mais, se vocês olharem o conteúdo dos desenvolvimento rural, está lá educação profissionalizante pra atividade rural, vamos chamar assim, parcerias com o governo estadual, federal, com o sistema (S), então aquilo que nós colocamos aqui está no plano. Agora em relação a mobilidade, ela ficou só perímetro urbano, ela não faz menção em relação a zona rural, e.... em especial a todo viário que nós temos de estradas municipais, ela só está plotado no mapa rural, mas não tem no plano viário e nem uma manutenção, os critérios, ampliação, toda a estrada municipal hoje é ocupada no seu limite mínimo né, que você teria que respeitar os 15 metros de cada lado, ninguém respeita, então é interessante o próprio plano do diretor como a educação vamos dizer assim, coloca placa nas estrada municipais pra respeitar os 15 metros, que um dia essas estradas vão ter que ser ampliadas, tem que ter espaco e não vai ter, a prefeitura vai desapropriar? Vai gerar uma ocupação, um problema social que a prefeitura vai ter que bater na porta e vai ter que desmontar a casa do cidadão, então se eu posso prever, então vamos colocar isso. Então eu vejo a questão do plano do diretor de uma forma positiva... LAÍS AMORIM: 1 minuto. ROGÉRIO PAIVA: Só que o problema que eu vejo depois, e tem que ter é gestão, eu vejo que a proposta pra zona rural tá muito boa, mas se não tiver gestão vai ficar só no papel. Foi colocado a questão de ciclovias, eu vim na outra reunião, vim pedalando, vim novamente, rodo aqui na zona rural pedalando e você não tem nenhuma visão, não tá no plano do diretor a questão de proteção para o ciclista, não quero que faca ciclovia em toda a região, mas que toda manutenção, especial aquela que tava sendo feito o próprio antipoeira ou até mesmo essa Juca de Carvalho que foi pavimentada num momento diferente do atual, mas que ela venha ser revisada que já contemple um espaço, não tem acostamento, o acostamento serve para o que vai de automóvel, mas também serve pro ciclista serve pro pedestre, que hoje a pessoa passa no meio da pista. Então essa visão que não está no plano do diretor... LAÍS AMORIM: Conclua. ROGÉRIO PAIVA: e que possa vir a ser contemplado um macro viário para a zona rural, obrigado! LAÍS AMORIM: Próximo a falar é o Mauro Resende. Por favor, o nome, o bairro e a instituição. MAURO RESENDE: Bom dia a todos, eu sou o Mauro, sou morador do bairro de Santana e eu tenho uma propriedade no sertãozinho de São José. Queria registrar aqui o meu bom dia ai, ao pessoal da prefeitura, a esse evento, ao Vereador José Dimas, a Vereadora Renata Paiva, ao lutador Tampão, ao lutador Tiaca.. São pessoas que também já estiveram na vereança. E assim, eu queria ressaltar alguns pontos aqui, até corroborar aqui o que o irmão da Renata Paiva falou, eu tenho alguns animais na minha propriedade, então estou sempre andando de cavalo, de burro né, com os pessoal das cavalgadas ai, de dar uma atenção especial nas estradas, que tão ai com anti-poeiras, as estradas da roça, que principalmente a Juca aqui, de ter um recuo, tipo não é uma calçada, é aquele ladinho da calçada, tem muito lugar que em curva não tem tampão, e até pra pessoas que anda de bicicleta, pra quem anda a cavalo é um perigo danado, já tivemos acidentes no passado em relação a isso e eu gostaria de ressaltar algumas coisas aqui em relação a cultura de São José dos Campos. Nós temos uma área rural enorme, o Tampão ele tem alguns projetos antigo, ele em relação a que? Existe uma modinha hoje no Brasil inteiro, em relação a "cuidem do meu cachorrinho", isso traz voto e ai sapeca a gente que gosta do boi, que gosta dos cavalos, tem um exemplo de Taubaté, aqui do lado, dois meninos, dois irmãos foram campeões em Barretos é proibido o rodeio lá, ai quando o rapaz ganhou em Barretos, a prefeitura colocou um carrão bombeiro e colocou os dois meninos e a população toda aplaudindo os meninos né, então é uma incoerência. Tudo bem, vamos cuidar dos animais, vamos cuidar dos cachorrinhos e vamos cuidar do bicho grande também, que a gente tem um amor tremendo em relação a isso. Uma outra proposta também, que a prefeitura tivesse um... Isso vai gerar empregos pra auxiliares e pra veterinários, não cobrando do morador da roça, ter assim um tipo um hospital pra que o produtor rural, os proprietários de animais, porque na grande maioria tem gente que pode, mas na grande maioria aquele reitero de leite, que tem aquele cavalinho dele, que gosta de ir pra aparecida do norte, ele ter o incentivo, ele ter explicações, como ele ajeitar aquele cavalinho dele né, em relação a isso. Eu tinha um monte de cosia aqui pra falar, aliás eu queria falar de um projeto que sempre funcionou nos governos anteriores do Emanuel, funcionou no governo do Curil

# SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE



562

563

564 565

566 567

568 569

570 571

572

573

574

575 576

577 578

579

580

581 582

583

584

585

586

587

588

589 590

591

592

593

594

595

596

597 598

599

600

601

602

603

604

605

606

607

608

609

610 611

612

613

614

615

Rua José de Alencar, 123 – 6° andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

que era os trabalhadores de frente de trabalho, eles se chamavam conserveiro, cara esse tipo de mão de obra funcionou tremendamente, o que que essas pessoas... Ele tinha o empreguinho deles, ai deu um chuva, aquela terrinha que tinha ali dá... Já limpou ali o escoamento de água, já jogou aquela terrinha, gente as estradas elas conseguia ficar assim e conservadas, muito melhor em relação a isso, então eu gostaria... [aplausos] "obrigado", eu gostaria que os nossos vereadores que aqui estão, que acampasse essa ideia... LAÍS AMORIM: 1 minuto. MAURO RESENDE: De voltar esse tipo de trabalho na nossa cidade, detalhe esse cara trabalhava com a foicinha dele também, ele já dava aquela limpadinha das beiradas da estrada, tinha uns meio preguiçoso no meio, mas era legal que já saia fora porque era curtinho o contrato deles e tinha uns que era" bão Tampão, era bão Renata, era bão Zé", uns caboco chique, mas faz uma falta esse pessoal, então vamos ter esse carinho especial ai, a gente vai conseguir mais empregos em relação a isso, mas é só isso que eu queria falar, tem mais coisa aqui, vocês já falaram antes da minha fala, gostaria de parabenizar esse evento, parabenizar a prefeitura e da assim uns olhos carinhosos em relação aos nossos movimentos populares né, o pessoal que tá precisando ai de regularizar, até o meu lá tem que, não é só os seus não "Gilson" um abração... LAÍS AMORIM: conclua! MAURO RESENDE: parabéns ao Cori, parabéns ao Roberto, parabéns a todos vocês aí que com certeza querem uma cidade melhor, um lugar mais gostoso de se morar, um lugar mais fraterno, feliz dia das mães a todas aí, um beijo pra todo mundo, obrigado, tchau, tchau. LAÍS AMORIM: O próximo a falar é o Gilson Machado. GILSON MACHADO: Bom dia a todos e a todas né, meu nome é Gilson Machado, eu sou da Águas de Canindu I, líder comunitário lá, sou do movimento regulariza já, e é com muita alegria[ participante começou a chorar], muitas pessoas fala aqui né, e ficamos sensibilizados com a fala de todos, mas o mais importante é que a nossa região ela possa ser lembrada como todo São José dos Campos[aplausos]. O aporte da nossa cidade ele é muito rico e a gente sempre vê o investimento do município ser macico na sul, na leste, na oeste né, e o investimento aqui ele ser nem migalha, nem migalha pra cá sobra, então nós precisamos da proposta que esse erro seja corrigido, então aqui nós tamo fazendo proposta pra 10 tá? Não é vim aqui, isso tá funcionando, isso tá funcionado, não aqui são propostas. Então nós queremos que as propostas sejam contempladas por 10 anos, e isso é muito importante e nós não estamos aqui pra discutir gestão pública, discutir aqui leis, isso aqui são propostas, então é importantíssimo a gente ter isso em mente tá, quando as pessoas fala aqui: "eu sou contra isso e aquilo, minha proposta é que isso seja colocado" pra que? Pra 10 anos, nós não queremos saber da governabilidade agora, nós queremos saber é que isso seja implantado, porque isso ai vai rege a cidade por 10 anos né, e a gente vê que existe uma distorção de investimento nessa cidade muito grande, porque onde tem mata, onde tem água que abastece a cidade, abastece o estado de São Paulo, abastece o Rio de Janeiro e não recebe nada, espera aí gente alguma coisa tá errada, então nós contribuímos e muito com o Brasil, não só com São José dos Campos, e São José dos Campos tem que corrigir isso, nós temos que corrigir isso, ta! Nós não podemos fazer com que o investimento vá tudo pra região sul, pra região oeste e pra região leste, porque lá é o capital, lá gera riqueza, aqui gera o que? Aqui gera qualidade de vida pra quem? Pra cidade, pro estado de São Paulo e pro estado do Rio, então não podemos aceitar o que o governo do estado de São Paulo faça com a represa aqui, que tá na nossa região, não podemos aceitar, então o plano do diretor é pra corrigir isso, e uma das coisas que nós precisamos é que o executivo da nossa cidade, ele assine decretos estaduais e decretos municipais que tá na gaveta, que vai beneficiar quem? Nós aqui da região norte, principalmente da região norte. Porque a região sul, a região leste e a oeste estão saturadas, eu fui em todas plenárias eu fui em todas as oficinas, aquela região tá saturada, o clima tá saturado entendeu? O conflito social tá saturado, o conflito de transito, de mobilidade urbana tá saturada lá, tendeu, o nosso problema na região norte só tem um, vergonha na cara de quem mora e vergonha na cara de quem tá no poder, porque aqui se você for vim final de semana, tem 100 ciclistas da cidade que vem andar pra cá, porque que eles vêm andar pra cá de bicicleta? LAÍS AMORIM: 1 minuto. GILSON MACHADO: eles vêm andar pra cá de bicicleta devido o que? devido as condições pra poder tá pedalando ta! E outra coisa pra o plano do diretor possa contribuir, para garantir o acesso a cidade, da regularização fundiária dos bairros irregulares e moradias dignas é preciso que haja a participação efetiva da população no processo de planejamento tomado decisões e controle de execuções das políticas públicas. Assim propomos incorporação das...nas propostas que nortearão a elaboração do processo de lei, que seja considerado a seguinte proposta, fortalecimento da participação direta da população em toda as fases de planejamento e de gestão democrática, assim em especialmente das políticas públicas relacionados a habitação de interesses social e da regularização fundiária, nós somos contra o que foi apresentado na regularização fundiária, nós queremos que todos seja contemplado, nós não queremos que seja fatiado... LAÍS AMORIM: conclua! GILSON MACHADO: a regularização fundiária,



### SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

PREFEITURA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

616

617

618

619

620

621

622 623

624 625

626

627

628 629

630

631 632

633 634

635

636

637

638

639 640

641

642

643

644

645

646

647 648

649

650 651

652

653 654

655

656

657

658

659

660

661

662

663

664

665

666

667

668

669

Rua José de Alencar, 123 – 6º andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

então pra os 10 anos, nós somos contra o que foi proposto aí e nós queremos que corrija isso daí ta? Muito obrigado. [Aplausos] LAÍS AMORIM: Próxima a falar é a Rita Lima. RITA LIMA: Bom, bom dia a todos aqui presentes né, bom, eu sou a Rita Lima, do São Mateus que fica no Jaguari. Todas as conferências que eu posso ir, eu estou indo, agora as da norte eu priorizo. Bom, aqui foi citado que vai ter investimento na represa do Jaguari né, eu não concordo, não concordo que seja somente na represa, porém até chegar a represa tem vários loteamentos irregulares né que aqui eu cito o meu por exemplo, que é o Vila São Mateus que a única infraestrutura que nós temos é a luz, então porque que não pode ser um conjunto né, começar a investir desde do...do...do Olaria, porém o Olaria já tem água e luz né, porque na época que foi colocado água e luz e que foi...que era pra estender o asfalto, alguns vereadores da época não deixaram isso acontecer, assim chegou a meu conhecimento e o Olaria está a 4km pra... até São Mateus, nós não temos água porque a forca política da época não deixou, assim chegou ao meu conhecimento. Bom, infelizmente quem sofre somos nós, vocês têm que pensar o seguinte "tá falhando" vocês têm que pensar o seguinte a gente está falando de moradias, porém a gente está falando de vidas, de pessoas, de crianças, de idosos, não é verdade? Oue nem no caso do São Mateus, as pessoas quando chegava agua de chuva devido a nossa topografia do terreno lá, tem um... Na época de chuva, tem morro lá que o caminhão não sobe, ai o "tá falhando eu não tô ouvindo" e as pessoas tão fervendo água de chuva, na época de chuva, é inadmissível mas está acontecendo, pra fazer mamadeira pra criança, pra dar banho em idoso, pra dar banho em criança eu acho isso em pleno 2018 inadmissível, porém é o que estamos vivendo né, então é igual o que eu falei se vai investir na represa, porque já não investir nas áreas ao redor? Não é verdade? Na estrada? Está toda esburacada, não é verdade? É impossível vim aqui lançar uma proposta do plano do diretor pessoal, sem critica porque é o que estamos vivendo na norte, o senhor me desculpe, mas é impossível né. Agora eu acho outra coisa, os lotes que apareceu no mapa aqui, das áreas irregulares, não aparece como São Mateus, não aparece no mapa da prefeitura, mas pra dar multa, passar multa pra gente tá lá no mapa da prefeitura, é isso que eu acho né dificil. Bom, nós do fórum plano diretor, eu como membro do fórum plano diretor, temos também umas propostas, aqui eu vou citar uma proposta: inseparabilidade entre as políticas de regularização fundiárias e as políticas públicas de habitação de interesse social, o uso de ocupação do solo, macrodrenagem, mobilidade urbana e de prevenção a redução de risco tá, essa é a nossa proposta também e a outra é que já que vai investir na represa... LAÍS AMORIM: 1 minuto. RITA LIMA: Já invista nas áreas ao redor também. Eu vou falar de novo, mas eu vou me inscrever de novo para outro assunto. Obrigada a todos! [Aplausos] LAÍS: Próxima a falar é a Ângela Silva. ANGELA SILVA: E bom dia a todas e todos, e muito bom... Nunca vim aqui no Bonsucesso, a parte boa do plano diretor é essa né, a gente conhece outros lugares, saudar né, que bom sábado os vereadores aqui, as vereadoras, fomos lá em São Francisco e nas outras que eu participei não tinha nenhum vereador, é muito bom, eu espero que na camará mantenham vocês consiga manter as propostas, votar o que nós estamos pedindo, chamar a audiência pública lá também que é o papel da câmara fazer isso, se não fizer a gente faz fazer né, vai lá no ministério público, mas é bom ter aqui o legislativo junto nessa discussão, até pra ouvir né. Eu já falei lá em São Francisco e vou falar de novo, eu sou do conselho gestor, representando o movimento popular, quando passou essa proposta lá 5 entidades que estão no conselho não aprovou, porque? Porque queimou etapa, continuo dizendo e em todos que eu for eu vou falar isso e se der tempo ou se não der, eu volto, me inscrevo e vou falar de novo, porque essa fala que nós estamos fazendo aqui nessa correria até o moço que apresentou falou que era dificil pra ele apresentar 81 páginas que eu li, porque a gente poderia tá muito bem no mês de janeiro, fevereiro, março, sentados aqui, eu tenho certeza que tem pessoas com disposição pra isso pra nós discutirmos tudo o que propôs aqui, medidas de curto, médio e longo prazo, propostas... o Tampão falou de um rodoanel ai que eu não tinha pensado, sou contra as vias, porque as vias ela só tem um objetivo, tirar pobres, só pra isso que serve o dinheiro que vem do Bidê, tirar pobre da área do redor ali pra ficar rico, já estou pensando que essa história da represa ai, o objetivo é esse também tirar ali quem tá irregular do meio do caminho, vamos ficar atento o pessoal da zona norte ai, porque o desenvolvimento ele nunca vem pra beneficiar a população que tá ao redor, então é uma preocupação nossa. Por isso nós falamos e vamos continuar falando, tem que ter o debate sem pressa, a Renata Paiva trouxe uma preocupação aqui essa história de querer 40% nosso, o que é isso? E nós discutindo plano do diretor? Se não tivesse correria, poderia dar pausa, parar e discutir esse assunto, tirar representante pra ir junto com a Renata discutir, porque a Renata já discutiu quando foram fazer a transposição ela e a Amélia, pegaram o boi no chifre aí, não sei o que que deu o desdobramento disso, mas tem um problema seríssimo gente, serio, já tiraram a nossa água, não deram 1 real pra nós, que o pessoal de São Francisco que tão sofrendo mais lá com esse problema, então essa é a minha crítica. Tem que ter debate, são 1 ano e meio





671

672 673

674 675

676 677

678

679 680

681 682

683 684

685

686

687

688

689 690

691 692

693 694

695

696

697 698

699 700

701 702

703

704 705

706

707

708

709

710

711

712

713

714

715 716

717

718

719

720 721

722

723

Rua José de Alencar, 123 – 6° andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

nós discutindo, quando foi que .... Começou a discussão no governo do Carlinhos, eles queriam aprovar o plano do diretor em 6 meses e nós não deixamos e agora de novo. Volto a dizer, pra prefeitura e quando for a reunião lá no conselho gestor, nós temos que pensar nisso, tem muitos problemas aparecendo aqui que há uma necessidade de colocar um olhar nele, porque se não vai acontecer isso que a Renata falou vão fazer um plano do diretor e vão ter que fazer outro novamente, não podemos perder tempo. As propostas são boas, poderia ter sido tudo colocada antes, pra nós vimos hoje aqui, com a proposta contemplada e não ter que corrigir, perder tempo, nós estamos com uma preocupação seríssima, quando eu digo nós, é o fórum do plano diretor, que fez um levantamento... LAÍS AMORIM: 1 minuto. ANGELA SILVA: e percebeu que a ZEIS, muitas vezes não estão mais no plano do diretor, o plano do diretor é revisão ele tem que ser revistos, nada tirado, se for tirado é com uma justificativa técnica muito boa pra retirar alguma coisa do plano do diretor. Em 95 tinha várias áreas de ZEIS, aumentou os loteamentos irregulares e clandestinos, que mudou uma nomenclatura bem dita aqui pelo diretor, mas isso não tá no plano diretor, então o plano do diretor continua falando, nós sempre falamos da discussão de inter-secretarias que não tem, nem o prefeito fala de plano do diretor, vai lá nas secretarias né, então há uma necessidade de refazer, rever as ZEIS que já estavam no plano do diretor desde 1995 e incluir outras, ZEIS é imprescindível para que nós consiga fazer uma regularização fundiária a altura... LAÍS AMORIM: conclua! ANGELA SILVA: e as pessoas que forem, que estiverem naquele percurso ali da regularização, não serem penalizada, como está acontecendo lá na zona leste, no Santa Luz, que tão pagando uma fortuna de IPTU sendo que não tinha necessidade disso, obrigada e parabéns pra nós. [Aplausos] LAÍS AMORIM: Próximo a falar é Valdir Costa. VALDIR COSTA: Bom dia a todos, parabéns pelo dia das mães, eu sou do Buquirinha II, eu gostaria de aqui fazer um apelo pra população que está nos ouvindo aqui primeiro eu quero deixar bem claro que eu não tenho ligação nenhuma, nada contra político, não sou filiado a partido nenhum e nem amigo do prefeito e nem inimigo dele, pelo contrário eu sou um cidadão joseense buscando os meus direitos como todos nós temos aqui, correto? E eu venho enfrentando uma dificuldade no meu bairro, no Buquirinha II, que eu já comprei a 8 anos, a 2 anos eu comecei fazer uma casa e fui notificado 5 vezes pra demolição, o local dizem a prefeitura que não existe no mapa, nem no Google você não acha, é na rua Wilson Domingos da Fonseca, inclusive tem CEP, mas esse CEP não existe é só os da cidade não chega nada lá, mas tem água e luz, alguns vizinhos já ligaram água, luz no decorrer de 2 anos e mais ou menos 17 casas foram construídas e em relação a fiscalização eu não tenho muito o que falar, porque foi falado tudo o que eu ia pra falar aqui, eu achei estranho quando a prefeitura vai no local e diz que tá tendo atividade social, mas cadê a assistência social desse município, eu quero inteirar aqui, o senhor prefeito Felício Ramuth, o qual eu conheço pessoalmente, não como amigo mas como comerciante, eu tive várias negociação com ele, eu respeito muito a dignidade dele e espero que ele continue honrando, o que o professor nosso o antigo nos ensinou Emanuel Fernandes né, que ele vem e continue fazendo um excelente trabalho na cidade, nessa administração, honesta, transparente e sincera. Porém cheio de falhas e abandono, em relação a zona norte, a rua Wilson Domingos da Fonseca no Buquirinha II é um exemplo, eu ando 200km por dia dentro de São José dos Campos, então eu posso falar, eu conheço todos os bairros que vocês pensarem, e eu tenho alguns bairros que eu entrei com a minha caminhonete e tem uma roseira, ela encontra dos dois lados, eu cheguei em casa com umas 5 rosas, minha esposa falou: o que aconteceu, você ficou romântico? eu disse não eu rocei ela, sabe aquela roçadeira entrando ali, se alguém quiser ver vai lá no Buquirinha, tem um pessoal do Havaí aqui e eu tô sentindo aqui que o povo tá sendo bem sincero, que o prefeito aprenda a oportunidade de voltar a ser aquele prefeito humilde, o qual eu peguei na mão dele quando ele foi pedir voto lá no Buquirinha II, na Avenida industrial, na João Guilhermino, por várias vezes eu conversei com ele e eu acho que ele tá esquecendo que esse povo que tá na rua ai, que ele pediu voto pra nois, ele vai precisar de nois de novo, certo? A próxima eleição tá ai e eu tô assim abismado de ver em São José dos Campos, que eu também visito algumas cidades na região metropolitana do vale do Paraíba, a qual a minha área que eu trabalho, de atuação e eu não tenho visto a quantidade de mendigos e drogados igual eu tô vendo em São José dos Campo, é assustador, pelo amor de Deus o prefeito Ramuth, se senhor tem um pouquinho de fé em Deus, e ver o ser humano como gente e não como um botante, como eleitor, toma atitude, toma vergonha na cara, porque é vergonhoso, muito vergonhoso a [aplausos] gente tem alguns empresários a qual eu represento, eu sou obrigado a convidá-los pra vim pra São José dos Campos pra conhecer a cidade e o cara chega aqui eu entrei na Nelson d'Ávila, peguei o anel viário ali aonde tem a travessa, Vila industrial e zona norte, ali é o maior ponto de mendigos e drogados, uma pessoa esses dias bateu o carro, uma senhora de idade, com uma outra ainda mais dentro do carro, um rapaz entrou com um pano assim pra limpar já foi enfiando, ela pensou que era uma arma, ela bateu na traseira do meu carro e





725

726

727

728

729

730

731

732

733 734

735

736

737

738 739

740

741 742

743

744

745

746

747

748

749 750

751 752

753

754

755

756

757

758

759

760

761

762

763

764

765

766

767

768

769

770

771

772 773

774

775

776

777

Rua José de Alencar, 123 – 6º andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

fazer o que? A mulher foi lá socorrer ela, o que aconteceu? "Não, pensei que era ladrão" LAÍS AMORIM: 1 minuto. VALDIR COSTA: então ninguém faz nada, não toma uma atitude, precisa ter uma assistente social, as entidades filantrópica eu conheço algumas delas, estão passando necessidade, estão vivendo de doações porque a prefeitura tá dando merreca, miséria e a zona norte precisa ser ouvido, o bairro mais longe de São José dos Campos em extensão territorial e a terra aberta ai, esses anti-poeira é um (x) buraco né, parece tabuleiro de buraco de jogo, não tem nada mais pra se fazer nesse bairro, então de poeira pelo prefeito Ramuth diz que acabou né, tô sabendo que não tem em lugar nenhum que só o Carlinhos que fazia e não vai fazer mais, então tá ai minha reclamação, muito obrigado a todos e parabéns pela prefeitura pela oportunidade que nos tá dando. LAÍS AMORIM: O próximo a falar é o André Luis. ANDRÉ LUIS: Bom dia a todos, meu nome é André Luis, e eu faço parte da associação do morador lá da chácara Havaí do conselho do diretor lá, quero parabenizar aqui a prefeitura, os vereadores que estão aqui presentes, os exvereadores também, nós moradores do loteamento não regulamentado na cidade, sugerimos que toda a região norte seja inserido dentro do plano diretor que acha critérios definido para os núcleos informais, não podemos admitir que pessoas sejam penalizadas por mais 10 anos como acontece no Canindu, Havaí, Costinha, Taquari, Turvo, Bengalar, São Mateus, Santo Agostinho, Santo Ivo, Buquirinha, Freitas, Chácaras Miranda, chácaras boa vista, represa e Jaguari. Gostaria de todos da zona norte e demais região entre dentro do orçamento e planejamento estrutural da nossa querida São José, serão 10 anos de muita esperança para nossa família, esta é minha proposta. Já temos comissões de moradores nos bairros, para auxiliar a secretaria do planejamento, falta vontade de quem está liderando esse trabalho, para continuar isso aqui eu quero colocar talvez um ponto importante aqui, pegar um ponto da vereadora Renata Paiva, né que se a gente for olhar o cenário político ai no passado, é ela que se reelegeu agora, porque ela abraçou um projeto na época dela, antes dela ser candidata, ela fez um projeto, fez acontecer, manteve, foi eleita, continua mantendo e foi eleita, porque que eu falo isso? Porque todos os outros talvez tiveram algum projeto, mas não manteve ele antigamente a política vinha batia nas costas do eleitorado, ganhava voto, depois vinha com o projeto só ganhava voto, hoje não, hoje se não tiver algo concreto principalmente os moradores da zona norte não terão voto, não terão voto, porque tem que vim com coisa completo, a gente vamos ver ai vereador da nossa região norte mesmo que não estão no cenário político porque não manteve os seus projetos políticos concreto para que o povo possa acreditar, porque vocês veem ai vai falar a zona norte tá sempre esquecida, vai falar que é muita conversa, então vai viver-se de muita conversa. Só pra ir encerrando também a minha fala eu lembro antes da candidatura do Felício, ele esteve com nós lá, talvez até tem gravado lá no chácara Havaí, eu falei uma fala pra ele, falei: "é o seguinte, o senhor tem um apoio Emanuel, o senhor tem um apoio do Felipe Curi, então seguinte não pega exemplo o Felipe Curi, porque ele pegou o exemplo do Emanuel, mas não concluiu. Pega o exemplo do Emanuel, ele sim, talvez não fez tanta coisa pra zona norte, mas ele que ainda fez um todo, ele que fez um todo, e aí eu falei pra ele e ele falou assim "esse exemplo é sim" o Emanuel quando ele foi candidato ele veio, umas duas, três vezes, ele foi até o nosso bairro, ele apareceu pela zona norte aqui, e falei pro Felício e você o que você vai fazer? Ele falou "eu venho! " e até hoje nós estamos esperando ele, então viver só de palavra vai ser muito fácil, eu vou pro papel aceita tudo, agora aquele vereador que chegar com o caso concreto pra cada um de nós, ai sim esse terá voto, terá inclusive o meu voto e vocês tão vendo ai não só os moradores da zona norte, mas como dos outros lugar estão aprendendo a fazer política, porque aquela batidinha nas costas não vai enganar mais ninguém, aquele projeto que o cara levar no papel também não vai enganar mais ninguém, agora aquele projeto concreto que já estão sendo concluído ai sim, esse vai ter o poder, esse sim vai ganhar principalmente o meu voto, e de toda também a região norte, eu quero parabenizar a todos aqui e muito obrigado e bom dia pra todos.[aplausos] LAÍS AMORIM: Próximo a falar é o Rogério Messias, [ [chama pela segunda vez ] Rogério Messias (01:39- inaudível) ROGÉRIO MESSIAS: Bom dia a todos, eu sou o Rogerio Messias, eu sou morador do bairro do Jardim Aquários e também tenho atividades na Associação Pró Eco Vilas que está assediada no bairro da Vargem Grande e o meu objetivo de ter vindo aqui hoje, é trazer a ideia de Eco Vila para que essa ideia seja contemplada no nosso plano diretor, que é um projeto de lei que vai reger e da diretrizes pra organização da nossa cidade nos próximos 10 anos e nos próximos 10 anos a ideia de Eco Vila será mais do que ideia, as Eco Vilas serão realidade, porque as Eco Vilas elas já são realidades no mundo hoje, no Brasil nós temos quatro... 17 Eco Vilas, sendo que 5 delas estão aqui na nossa região, 2 em Campinas, 1 em Caçapava muito próximo daqui, desculpa Pindamonhangaba muito próximo daqui e a ideia que nós tenhamos uma Eco Vilas aqui em São José dos Campos também. Eu vou ser um pouco mais objetivo lendo o que é Eco Vila, porque eu gostaria de falar duas coisas e a Eco Vila é só a primeira delas. As Eco Vilas, são formas de assentamento





779

780 781

782 783

784

785 786

787 788

789

790

791 792

793

794 795

796

797

798

799

800

801 802

803

804

805 806

807

808

809

810

811

812

813 814

815

816 817

818

819 820

821 822

823

824

825

826 827

828

829

830

831

Rua José de Alencar, 123 – 6° andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: scurbs@sjc.sp.gov.br

urbano baseadas no conceito de sustentabilidade, elas tanto podem ser implantadas no ambiente urbano, loteamentos, como condomínios, como podem também ser implantadas no ambiente rural, como propriedades multe familiares ou unidades de produção multe familiares. As Eco Vilas, elas têm fundamento no aspecto econômico e na autonomia econômica no sentido de que sejam unidades de produção agrícola, voltada para os alimentos orgânicos, hortifrútis, destinadas a alimentação e ao suprimento da cidade, elas também são unidades de produção autônoma de energia e de formas sustentáveis de organização do sistema energético e de produção. As Eco Vilas elas têm na sua formação por conceito, elas têm um estimulo e um fomento a atividades social conjunta, a decisão conjunta das diretrizes e da organização do grupo social, por tanto a Eco Vila ela não se preocupa só com os aspectos econômicos, mas também com o aspecto social, de forma garanti a participação dos indivíduos na vida da sociedade e isso é bastante importante. E um terceiro fator muito importante nas Eco Vilas, é que é fundamento das Eco Vilas a preservação do meio ambiente, o cuidado com a manutenção daquilo que já existe em termos de recursos ambientais, todos recursos ambientais, a vida como um todo e a recuperação daquilo que já foi destruído, as Eco Vilas pretendem como forma de assentamento humano mitigar os impactos da vida social no ambiente natural, porque a vida social causa impactos no ambiente natural. Em 1993 a Organização das Nações Unidas decretou as Eco Vilas como uma das 5 mais importantes formas de assentamento humano no mundo, elegeu as Eco Vilas e trabalha com grande empenho para que a ideia de Eco Vila seja implantada, e as Eco Vilas sejam efetivamente instaladas. Bom a segunda coisa que eu quero dizer, é o que eu disse em outra plenária dessa que eu tive é que... LAÍS AMORIM: 1 minuto. ROGÉRIO MESSIAS: essas plenárias são um momento muito importante, são um momento bastante sério, austero, é um momento de cidadania e a cidadania não é um direito que nós ganhamos do estado, a cidadania não é um dado, a cidadania não é um presente, a cidadania é uma construção da sociedade, é uma construção que conta com a participação de todos esses líderes que vieram aqui e falaram verdades, falaram desejos, falaram projetos, falaram das suas necessidades reais e essas necessidades devem estar refletidas no plano diretor que vai ser uma lei, e uma lei é votada pelo poder legislativo e eu pergunto, onde está o poder legislativo dessa cidade agora, que não está aqui próxima da sociedade? Senhores vereadores, é a segunda vez... LAÍS AMORIM: conclua! ROGÉRIO MESSIAS: eu vou fazer lista de chamada, nós só temos dois vereadores aqui pelo o que eu vi, o vereador José Dimas parabéns e a vereadora Renata Paiva parabéns e obrigado. Entretanto isso não é nenhuma benevolência, isso é um dever, senhores vereadores os senhores devem estar nas plenárias, os senhores devem participar das discussões... LAÍS AMORIM: conclua! ROGÉRIO MESSIAS: os senhores devem saber qual é a necessidade do seu eleitorado o senhor não pode aparecer aqui, a senhora não pode vir a mim, somente para pedir voto. O senhor deve vir a mim, a senhora deve vir a mim para saber qual o meu interesse, qual é a minha necessidade e na hora de votar, votar de acordo com a necessidade coletiva e não com as necessidades particulares, individuais e com os interesses privados, interesses daqueles que querem enriquecer e que utilizam as estruturas do estado para esses fins. Gostaria muito de ver a presenca dos senhores vereadores nas próximas plenárias e digo que a ausência. LAÍS: conclua! ROGÉRIO MESSIAS: deles é mais do que a ausência é omissão, omissão com eleitorado, é isso! LAÍS: O próximo a falar é o Carlos Alberto. CARLOS ALBERTO: Gente Carlos Alberto sou eu, mas conhecido como Carlinhos Tchaca. Bom dia a todos, primeiramente parabenizar vocês que estão aqui presentes, como foi dito né, é uma cidadania que se conquistou. A pouco tempo atrás, sou historiador, o povo não votava, a mulher era comparada a um animal, hoje nós evoluímos muito porque conquistamos isso e é fato, e nós estamos aqui em uma região e é bom que se diga, eu que sou historiador adoro a nosso história "Gilson", aqui no passado era área de grandes fazendas, bispos, padres, tinham fazendas aqui enormes, depois posteriormente Santana cresceu, foi uma região industrial e graças a essa cidade muita gente veio de fora pra São José dos Campos, veio pro Aquários, yen de parque industrial, a cidade foi crescendo graças a região norte de onde surgiu São José dos Campos, nos não queremos nada diferente do que tem lá no bosque, nada do que tem diferente lá no Aquários, enfim nós queremos o que é justo, o que é justo e aqui na nossa região são duas realidades presentes, Bonsucesso basicamente são as fazendas, sítios e temos aqui os loteamentos ditos irregulares como Canindu por exemplo né, por exemplo aqui no Bonsucesso precisamos de coisas simples, manutenção de estradas pra que chegue o carro, o caminhão do leite lá onde fica a vaca, lá no tanque de expansão, é isso que se facilite, coisa simples, abertura de uma empresa, uma mini empresa pro cara que produz, o mel ali na terra boa, coisa simples, as vezes a gente fica olhando o plano diretor, sonhando muito Marcelo, a primeiramente desculpa, eu queria parabenizar o Marcelo pelo trabalho dele na prefeitura, os vereadores aqui, tem que valorizar quem está presente, o Dimas, a Renata Paiva, as lideranças né, aqui presentes como Gilson, o Tampão que deu





833

834

835

836

837

838

839

840

841 842

843

844

845

846

847

848

849

850

851

852

853 854

855

856

857

858

859

860

861

862

863

864

865

866 867

868

869 870

871

872

873

874 875

876

877

878

879

880

881

882

883

884

885

Rua José de Alencar, 123 – 6° andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

uma saidinha, uma escapadinha, o Roberto Chagas... a tá ali atrás, a todos que estão aqui presentes as lideranças. Mas coisas simples que foi dito aqui que a gente precisa aqui pra o nosso Bonsucesso, UBS aqui do Bonsucesso é precário, precisamos de uma UBS que tem igualzinha lá no Jardim Paulista onde vai minha sogra, quero que minha esposa venha numa UBS descente aqui no Bonsucesso e no Buquirinha onde eu sou membro lá do CGU e está precário com vazamento de água, é coisa simples, o plano diretor a gente tem que pensar pra hoje também, coisa simples, a educação, as escolas nossas aqui foi dito aqui já, tem que municipalizar, é um absurdo, pega uma escola municipal lá do centro da cidade e compara com o que tem aqui da frente aqui, é um absurdo as crianças tem que fazer fila, fila aqui na entrada, passa os carros aqui, caminhões e as crianças comendo ali fora, porque não tem um espaço descente, é isso que nós precisamos até dar uma sugestão também, "o Marcelo eu já disse pra você na questão de regularização bata o pé", quando for regularizar, precisar tirar algum morador que seja exceção, adquira áreas nas proximidades, construa casas pra pessoas não precisar se deslocar da região norte pra sul, porque quem nasce aqui, quem bebe da água da região norte não quer sair daqui, então programa habitacional faça mais aqui na região norte e uma coisa que eu vou ter que falar pra vocês e que pra mim é básico, foi dito aqui a cultura, se a gente quer melhorar a nossa cidade para de gastar dinheiro com atividade de delegada, pra reforçar o salário... LAÍS AMORIM: 1 minuto. CARLOS ALBERTO: do policial, gasta, utiliza esse dinheiro pra cultura, quantas festas bonitas aqui no São João terra boa, o esporte, ciclismo, incentive isso pra prevenir, é o básico a música, é o básico que a gente precisa, fazer o dever de casa, pra que as nossas crianças não façam o que foi dito aqui, entre na droga, aqui tem muito jovem entrando na droga, então são coisas básicas que não se precisa muito. E pra finalizar, meus amigos da prefeitura, são meus amigos, mas eu vou dizer uma coisa, a ponte estaiada, faça um viaduto, ali precisa de um viaduto, mas não precisa ser tão cara como ela, o dinheiro que economizar fazendo uma ponte descente, mas não embelezando, gasta com asfalto no Canindu que lá precisa, os bairros da periferia precisa e vamos dar uma... LAÍS AMORIM: Conclua! CARLOS ALBERTO: ajudinha pros nossos bairros da região norte, tá ok obrigado[aplausos]. LAÍS AMORIM: Obrigada, bom, a próxima fala é do Jacson Priante. JACSON PRIANTE: Olá, tudo bem? Muito bom dia a todos, eu sou o Jacson, eu resido ali na Águas de Canindu II e vim representar a Associação de Moradores de Águas de Canindu e eu quero dizer sobre... também eu quero agradecer a presença de todos os vereadores, de todos aqui que estão representando a prefeitura né, que muito mais deveriam estar aqui, mas hoje infelizmente né não estão, mas seria necessário que viessem né, aqui pra gente como um todo né, como uma sociedade, que esses políticos que hoje nós vemos olhem pra nós como pessoas dignas né, como pessoas de caráter, como pessoas que tem integridade em tudo que faz, e eu quero, venho dizer aqui através desse fórum que é muito importante pra sociedade, sobre o plano diretor e que nós ansiamos muito, muito em ser inseridos nesse plano, porque são 10 anos, 10 anos que vai decidir aquilo que vai acontecer em São José dos Campos e nós necessitamos, carecemos muito de que os políticos venha olhar, não só na hora do voto pra nós, mas que venham olhar pra gente naquilo que necessitamos, que carecemos, nossas ruas todas esburacadas, nossos carros todos estourando, quebrando todo, nós necessitamos que você político e vereadores venham olhar pra nós, venha dar o seu olhar de misericórdia, venham assim eu... não é um pedido que eu tô fazendo, é uma suplica assim que seria necessário fazer, porque isso é direito nosso, isso é direito do ser humano, nós somos ser humanos, nós não somos animais irracionais não, nós somos ser humanos, nós temos que ser incluído em tudo aquilo que acontece na nossa cidade, que nós venhamos a ser contemplado, através desse plano diretor que aqui está sendo manifesto, direitos que nós rogamos pelas leis, pelos legislativo que nós carecemos, carecemos de muitas coisas, que não seria necessário eu hoje estar falando aqui falando sobre isso, porque a nossa cidade é uma cidade grande, a nossa cidade é uma cidade que... é uma cidade exemplo, mas que nós não podemos tapar os nossos ouvidos, nossos olhos, por aqueles bairros que estão sofrendo, que estão miseráveis, nós estamos aqui é.... brigando por uma causa justa, estamos aqui brigando por algo que a necessidade é muito grande da sociedade de baixa renda, nós necessitamos de que a prefeitura venha realizar o irrealizado, aquilo que não está sendo feito, mas que tem que ser feito. LAÍS AMORIM: 1 minuto. JACSON PRIANTE: Nós temos 1656 casas lá e queremos, e temos muitos moradores lá né, de 7 à 10 mil se eu não me engano, então nosso voto lá é muito importante pra eleger alguém, mas só que como o rapaz falou, esqueci até o nome dele aqui, que nós não faremos mais como muito tempo fizemos antes, um tapinha na costa tal, e a pessoa vai e ganha o seu voto, não é assim, não é desse jeito mais, não é dessa maneira, nós queremos ver acontecer, aquilo que nós estamos lutando, que nós estamos brigando pelo nosso direito hoje. Então nas oficinas do plano diretor já foram manifestos esses anseios, pois dentro do nosso núcleo tem 42% de vazio urbano que poderá... LAÍS AMORIM: Conclua!





887

888

889 890

891 892

893 894

895

896 897

898

899 900

901

902

903 904

905 906

907 908

909 910

911

912 913

914

915

916

917

918

919

920

921 922

923

924

925

926

927

928

929

930

931

932

933

934

935 936

937

938

939

Rua José de Alencar, 123 – 6° andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

JACSON PRIANTE: auxiliar a comunidade, infraestruturas públicas, através de executivo e legislativos juntos a associação dos moradores e eu agradeço muito a essa oportunidade ta! E quero parabenizar a todos aqui presentes. [Aplausos] LAÍS: Eu só queria lembrar que as falas, as contribuições para as falas continuam abertas, as escritas também e o protocolo de documentos ali atrás. Próxima a falar Andréa. ANDRÉA LUSWARGHI: Bom dia a todos, eu sou a Andrea Luswarghi, sou jornalista e agora estou... me assumi como ativista, como comunitária, eu voltei pra São José em 2012, em 2011, final de 2011 e tive uma participação daquilo que foi o Pinheirinho, ajudando as mulheres de lá, a gente ficou 1 ano com as mulheres, abrimos e... montamos juntas como voluntárias, a Associação das Mães e Amigas do Pinheirinho, então nós ajudou com elas, a garantir pelo menos que fosse uma casinha e não um predinho, depois a ironia da vida me colocou pra salvar minha própria casa, eu moro no Jardim Esplanada e lá em 2015 e 16 a gente lutou muito pra manter o nosso bairro residencial, a gente conseguiu fazer lei do zoneamento e... não ser válida, porque nosso bairro tava sendo roubado ali 90%, 87,8% dos moradores queria manter a residencial e a gente lutou, hoje eu tô aqui como ativista do Movimento Somos Parque Betânia, é um bosque da Vila Betânia que todo o bosque tem 37.000 m² e agora no final de fevereiro os moradores ali do entorno foram surpreendidos com as motosserras derrubando as árvores de um pedaço desse bosque de 8.500m², então eles quer derrubar oito mil...é quatro mil...é 430 árvores quem? A construtora Marcondes de Cesar quer derrubar o bosque pra fazer estacionamento, os moradores do local e debaixo toda a cidade se uniram e nós formamos esses Movimentos Somos Parque Betânia, a gente tá requerendo ao prefeito que faça ali não um estacionamento, mas um parque, não só pra preservar aquele bosque que já é a 3ª tentativa de construírem prédio ali, hoje é um estacionamento, mas a gente sabe que o que vem é um prédio, e não só pra preservar a saúde e a qualidade de vida da população, porque nisso a gente descobriu a importância da árvore pra nossa saúde, a importância do verde e no movimento a gente tem alguns cientistas, Professor do ITA, tem ajuda de professores da..... de várias universidades que são engenheiros florestais e tão ensinando pra gente, o papel, a importância do verde na saúde e na qualidade de vida da população, então vocês tão aqui na área rural, que tem um valor imenso que a gente tem que aprender a dar, eu estou aqui hoje tem várias coisas pra falar, mas eu quero convidar vocês porque o colega Jacson falou e eu quero te dizer Jacson " que eu acho que a gente não precisa esperar mais" a gente não precisa implorar nem pros vereadores, nem pra prefeitura, a gente reconhece o trabalho de todos, mas eu tô aqui hoje pra convidar os moradores, nós que estamos preocupados com os nossos territórios, com os nossos bairros, pra gente fazer esse trabalho que a gente tá fazendo aqui permanentemente, pra gente se reunir em associações, de gente que realmente preocupada com a qualidade de vida e com as pessoas e que mantenha essa preocupação ao longo do tempo, porque os projetos os plano...os projetos a gente tem muitos, quantas vezes já falaram de desenvolvimento turístico por aqui? E quem tirou isso do papel? A gente precisa tirar do papel, a gente tá aprendendo nesse movimento, eu comecei ali no Pinheirinho depois Esplanada, agora aqui a gente tá vendo que juntos, a gente não só tem poder de fazer isso como a gente tem muita ajuda de fora, então a gente tá tendo ajuda de várias... LAÍS AMORIM: 1 minuto. ANDRÉA LUSWARGHI: de pessoas de vários profissionais mesmo, então fica esse meu convite que a gente una os bairros pra uns apoiarem os outros, eu acho que a prioridade absoluta são os bairros irregulares, não pode ser que as pessoas vivam assim, e quero aproveitar também, quero pedir o apoio de vocês pro Parque Betânia que a gente tá pedindo pro prefeito, porque a gente não quer cidade pra carro, a gente quer cidade pras pessoas, a gente quer cidade onde o pedestre ande com segurança e eu quero falar também aqui pra ser colocado no plano diretor, que eu venho direto quase todo final de semana aqui pra área rural, eu adoro Monteiro Lobato, São Francisco, as cachoeiras, enfim a natureza, eu quero pedir, algum...a gente precisa dar segurança pras pessoas que andam nessa estrada, em todas essas estradas rurais, pras pessoas que tão de bicicletas e tão de cavalos, chega das cidades para os carros: Conclua! ANDRÉA LUSWARGHI: a gente quer a cidade para as pessoas tá, bom, acabou meu tempo, eu agradeço a todos vocês, e espero que, a gente tá aberto aí pra esse trabalho de reunião de todos os bairros com as suas necessidades pra que nós possamos uns apoiar os outros, obrigada, um bom dia [aplausos] eu posso falar a última frase? Que a gente não precise esperar, que aconteça, a prefeitura chamando pro plano diretor ou a câmara chamando pela lei de zoneamento, nós como moradores podemos organizar os nossos próprios, as nossas próprias reuniões pra levantar nossas demandas, pra produzir documentos disso, pra produzir inclusive projetos, é isso que a gente tá fazendo lá no centro, na Vila Betânia, no Esplanada, e eu quero convidar vocês, me colocar, colocar todo nosso pessoal a disposição pra que a gente possa fazer isso juntos, então vamos manter esses fóruns permanentemente e ter documentos do que a gente quer e levar projetos concretos, sermos propositivos, porque criticar é fácil, critica a gente já tem a muito tempo, vamos dizer o

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE



940

941

942

943

944

945

946

947

948

949

950

951

952

953

954

955 956

957

958

959

960 961

962

963 964

965

966

967

968

969

970

971

972

973

974 975

976

977

978

979

980 981

982

983 984

985

986

987

988

989

990

991

992

993

Rua José de Alencar, 123 – 6° andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

que a gente quer de uma forma qualificada, que o pessoal da prefeitura vai saber receber a gente, e os vereadores também vão saber nos ajudar, nos apoiar, obrigada. LAÍS AMORIM: Queria lembrar a todos que a contribuição pra fala oral e escrita continua aberta lá atrás, pode se inscrever. Agora a gente tem mais uma pessoa que vai falar pela segunda vez, que é a Rita Lima. RITA LIMA: Bom, como eu já disse né, eu sou a Rita Lima, sou de São Mateus, porém agora eu vou falar um pouquinho do lado de cá, eu falei do lado de lá do morro, agora eu vou falar do lado de cá do morro. Bom pessoal, São José dos Campos, como todo vou dizer literalmente Brasil, nós estamos passando por situação financeira critica né, porém se nós não apoiarmos as empresas já existentes, o que vai acontecer? Elas vão embora, a norte principalmente ela quase não tem empresa, a empresa que tem eu acho que seria, não um pedido, uma crítica, mas uma obrigação a prefeitura investir né, que nem no caso agora eu vou falar, que nem o....o prefeito Felício quando ele foi inaugurar, reinaugurar a ponte ele falou assim: "à, a população da região norte, ela é muito exigente", nós não somos exigentes, se a gente não falar, não pedir quem vai saber da nossa necessidade, né, pedindo já tá difícil de conseguir né. Então, é... é... a prefeitura deveria de colaborar nas empresas existentes, aqui eu vou citar o nome de uma que aqui faz parte aqui do Bengalar que é a Lumam, todo mundo sabe, tá ai né, que foi feito o...o anti-poeira, passado o anti-poeira, eu sei que não ficou tão bem quanto a gente esperava, mas ninguém também falou aqui que ia passar aqueles caminhões, lotados de eucaliptos que vem do Turvo, eu sei porque foi minha vivencia, eu vi tudo aquilo acontecendo, esburacou e não durou nada, principalmente por causa dos caminhões né da empresa de eucalipto, que passou ali, acabou com todo...toda a estrada, ai a gente foi vendo quando assim as vans escolares, ficou crítico pra eles, tá perigoso pra as crianças né, ai vendo essa situação a empresa Lumam a pedreira aqui da área residência... da..... Da área do setor aqui ela se compadeceu, ela foi a prefeitura, ofereceu ajuda, ela está doando material. Tudo bem foi uma parceria lógico, ótimo, porem eu acho que isso deveria ser obrigação da prefeitura, porque ela já contribui com o imposto dela no caixa da prefeitura, não é verdade? Então, que ela tivesse um olhar mais assim para as empresas, porque é fonte de renda, já é tão crítico aqui a norte, a gente quase não tem fonte de renda né, e invés dela né... poderia até pensar em desativar, não ela preferiu lutar né, e ai ela entra com o material que não é barato e é um material muito bom, resto do asfalto que se chama carijó, in.... e a prefeitura urbana entrou com o maquinário, com caminhões maquinários, só que eu acho no meu modo de pensar, eu acho que poderia ser diferente, mas tudo bem tá resolvendo que né assim, a população tá né satisfeita aqui da região, tá podendo tem o apoio deles, mas ninguém fala também olha a empresa de ônibus, 10 linhas como citou a Renata Paiva, 10 linhas da...da... do Turvo, como é que la arrebentar com a empresa sem contar que ali o trajeto é precário LAÍS AMORIM: 1 minuto. RITA LIMA: então a proposta que eu gostaria de falar é investimento também na agroindústria para que trouxesse também mais é... Empregos pra área, a proposta que eu quero é falar pra prefeitura que ela invista sim mais verbas nas empresas, no trajeto aqui da região, porque acho sim que isso s seria obrigação dela, ok? Muito obrigado. [Aplausos] LAÍS AMORIM: O próximo a falar é o Valter de Moraes. VALTER DE MORAES: Bom dia a todos, meu nome é Valter de Moraes e eu sou morador do Buquirinha, eu sei que todos aqui já devem tá cansados porque tô vendo mais cadeiras vazias e todo mundo ao fundo, bebendo e comendo e eu pediria um minutinho de atenção, uma vez que eu ouvi praticamente a proposta de todos vocês. Bom, eu vou falar um pouquinho de mim porque eu acho que de proposta quase todos vocês já falaram, iniciativas todos falaram e tem um ditado que é conhecido acho que quase de todos "quem sabe faz a hora, não espera acontecer" quando se fala de planejamento eu trabalhei 30 anos na General Motors, na área administrativa onde lidava com diretores, gerentes, sindicalistas, funcionários trabalhadores, outros com diferenças de braços e se falava sempre o pessoal de projeto, quando vai se cortar uma árvore, você gasta 6 horas amolando esse machado pra que a conclusão do trabalho seja feito em 1 hora, agora quem não tem gestão, quem não tem planejamento prefere gastar 5 horas tentando cortar a árvore ou melhor 1 hora né, afiando e 5 horas tentando derrubar essa árvore e é o que a gente tá vendo aqui, então "Andréa não sei aonde você está" mas eu vou estar me inscrevendo como ativista, ok? Porque? Porque de propostas o inferno tá cheio, de iniciativas ta, mas se estão lá é porque não concluíram só ficaram na fase do planejamento, boas ideias eu estou vendo, não estou desmerecendo ninguém, mas são só ideias, na hora que se fala pra colher assinatura são poucos que levantam do sofá pra bater porta a porta e trazer uma assinatura, eu acho que a gente não precisa gastar, a gente precisa se adequar a tudo que nós temos, colégios tem de monte, eu não vejo oficinas acontecendo num sábado num domingo numa escola onde, quem já ouviu falar do Vale da Canastra? Queijo, pois é aqui na região zona norte que é bem rural, poderíamos tá fazendo oficinas nessa linha pra gente criar esse marco ecológico, da oportunidades, eu disse eu vou falar fum pouquinho de mim, eu poderia 1 minutinho mais pelo seguinte, eu sou de São Paulo, natural de São Paulo, eu





995 996

997

998 999

1000

1001

1002

1003

1004 1005

1006

1007

1008

1009 1010

1011 1012

1013

1014

1015 1016

1017

1018 1019

1020

1021 1022

1023

1024

1025

1026

1027

1028

1029 1030

1031 1032

1033

1034

1035

1036

1037

1038

1039

1040 1041

1042

1043

1044 1045

1046

1047

Rua José de Alencar, 123 – 6º andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

nasci no Ipiranga né, na gema, sai de lá com 6 anos e estou aqui em São José já há 56, ou seja, eu conheci São José quando Esplanada era ali na Borba Gato que era asfaltada ainda, a 9 de Julho tinha poste no meio e não era asfaltado, Colinas não existia, quem morava no Jardim das Industrias tinha duas opções, ou ia pelo seminário, o antigo seminário ou ia pela Dutra e as pessoas falavam, é mais fácil morar ou em Jacareí ou no centro de São José, cê tá no meio do nada pra lugar algum e no momento que rasgaram a Avenida Cassiano Ricardo, olha o aglomerado e o adensamento que ficou Colinas, hoje se um filho seu fizer aniversario os dois avós não tem onde estacionar e isso se fala de projeto de planejamento LAÍS AMORIM: 1 minuto. VALTER DE MORAES: então eu pergunto o seguinte, a gente tem uma área " à mais é muito acidentado", me desculpe os técnicos, mas acho que tem a parte prática, Campos do Jordão cresceu como? Hum? Como que começou São Francisco? Vá, Mauá, quem conhece Mauá? Então pra mim é vontade política, é vontade da população, devemos considerar sim a parte técnica, mais quem quer faz, exemplo é Campos do Jordão, uma cidade turística ou no meio ou da base de um morro, ou no pico de um morro e se não fizermos nada ou de maneira técnica a gente vai virar um Rio de Janeiro, um apinhado de telhadinho puxadinho, onde agora tá querendo dá uma questão de moradia, uma parte social que você não tem acesso... LAÍS AMORIM: Conclua! VALTER DE MORAES: Não tem escola, não tem praça e a droga falando alto. Eu vou falar um pouquinho, me desculpa eu vou estourar porque me pularam [risos], agora eu adotei um garoto e eu sai do Jardim Esplanada propriamente ali no Vila Ema, vim morar no meio do mato e falei "Bom, pelo menos vou tá tirando esse garoto da droga", mas por incrível que pareça, uns trejeitos que se faz, que eu achei que a amiga dele ia ser a vaca do vizinho, acaba levando a droga até lá, então se a gente não fizer nada, eu tô perdendo um filho pras drogas, e eu acho que muito tem um tio, um irmão, um sobrinho, um filho que tá nessa situação, então a gente não tem que fechar os olhos pra reclamar, mas sim pra poder ajudar e aproveitar o que nós temos pra reverter essa situação, então apontar o dedo, ai aqui não pode, proibiu, proibido, não vai ser o caminho, eu acho que a gente tem que se adequar e falar o que eu tenho que fazer ao invés de jogar o esgoto no rio? Faça uma fossa, cada a prefeitura, cadê o apoio, cadê a fiscalização, a é falta de fiscal, de verba? Ponha esse trone via satélite e monitore, mas não proíba, ensine, a gente tá perdendo espaço público, me desculpe só tem um vereador, eu já participei de vários fóruns desse aqui, eu não vi nenhum vereador, eu não me acho representado por nenhum vereador, eu só conheço quando ele vai pedir voto, passou isso daí eu não conheço mais, então eu pediria que a gente faça associações, que seja ativista e tragam um pouco mais sindicato que a gente seja representado de uma maneira oficial aos órgãos públicos, porque de palavras elas se perdem no espaço, você fala hoje ou promete hoje, a tarde ele não sustenta e a noite ele muda e é o que vai acontecer, essas várias etapas do processo, quando eu vi eu falei " ué esse Baipass tem caminho curto" é tá na proposta, então tudo isso que nós estamos falando lá na frente os vereadores numa reunião a noite secreta pode ser modificada, quem conhece um pouquinho de evangelização, vai saber que até Jesus Cristo, até Jesus Cristo o fórum dele foi...foi... LAÍS AMORIM: Por favor conclua! VALTER DE MORAES: Bom, o que eu quero concluir é o seguinte, que faça associações, eu vou protocolar a minha de forma escrita, reivindicando que a gente sege ouvido e representado por associação e não por vereador. [Aplausos] LAÍS AMORIM: Estamos abertos a mais contribuições orais, escritas e protocolo de documentos, no momento a gente não tem ninguém inscrito, quem quiser se inscrever a gente ainda tem um tempo se não eu vou passar o tempo pra relatoria copilar todos os dados, ninguém mais? Posso passar? Então agora a gente faz o intervalo de 5 minutos, o café tá ali atrás, a relatoria vai copilar todos os dados das falas orais e das falas escritas que vai ser apresentado aqui na frente. A gente vai voltar aqui pra expor os documentos que foram protocolados, as contribuições escritas e a relatoria vai expor toda a síntese que ela fez da reunião de hoje, se vocês puderem por favor ir sentando nos lugares pra gente poder retornar e assim acabar o evento. "NÃO INFORMADO": Bom dia, nós tivemos 8 documentos protocolados, É... 5 deles foram da Angela Silva que ela pertence ao Conselho Gestor. O primeiro foi a proposta do plano diretor pra 2018 pra São Francisco Xavier em defesa da vida. O segundo foi o eixo 1, que é a implementação de uma política municipal e de habitação com revisão e revitalização do conselho municipal de habitação. O terceiro foi a implementação onde uma política de regularização fundiária com a titulação de seus ocupantes. O quarto foi a regulamentação das ZEIS no plano diretor. E o quinto foi a inclusão no plano diretor de todos os instrumentos jurídicos e políticos para viabilizar a regularização fundiária. Depois o Rogerio Messias que é da Associação Pró Eco Vila, protocolou o documento de conceitos de Eco Vilas que propõe sistemas sustentáveis de assentamento urbano e rural. Depois o Gilson Machado da Costa que é da Associação de Águas do Canindu I e II e chácaras do Havaí e protocolou o fórum popular do plano diretor que resume a participação da população em todas as teses da regularização fundiária e ele também protocolou o direito a





1049

1050

1051

1052

1053

1054 1055

1056

1057 1058

1059

1060

1061

1062

1063

1064

1065 1066

1067

1068

1069

1070

1071 1072

1073

1074

1075

1076

1077

1078

1079 1080

1081

1082 1083

1084

1085

1086

1087

1088

1089

1090

1091

1092

1093

1094

1095

1096

1097

1098

1099

1100

1101

Rua José de Alencar, 123 – 6° andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

legalidade das residências do Canindu I e II e chácaras do Havaí, e também sugeri que vazios urbanos possam possuir infraestruturas. E tivemos 5 contribuições escritas. O primeiro foi o André Luis que é da Associação do Canindu e Havaí, que protocolou o documento com o título "regulamentação não contemplada" onde ele sugeriu inserir toda a região norte de núcleos informais no plano diretor. Depois o Jacson Priante que é munícipe, protocolou o documento com o título "Direito de inclusão no plano diretor" onde ele sugeriu o direito a legalidade das residências da chácara do Canindu I e II e chácaras do Havaí e também sugeriu que os vazios urbanos possam ser incorporados com a sua infraestrutura. O Sátiro Nozaque que é da APACX (Associação dos Produtores de São Francisco Xavier) protocolou o documento com o título "Mobilidade, preservação ambiental e desenvolvimento rural" e sugeriu a construção de corredores próprios para animais e ciclovias incluindo a participação, desculpa, incluindo a repartição dos resíduos orgânicos e recicláveis e mais pevs. A Angela Silva que é do Conselho gestor, que protocolou o documento com o título de "Mapa ambiental da proposta de plantação de eucalipto e conferencia da cidade para aprovar o plano diretor". E a Rita Donizete, que é presidente da Associação de bairro do bairro São Mateus pediu mais investimentos nas empresas locais e dos pequenos agricultores. LAÍS AMORIM: Então essas foram as contribuições escritas e os documentos protocolados e agora eu vou passar a fala pra relatoria que fez a síntese de todo o evento, deixando claro que se vocês não concordarem com qualquer coisa que foi exposta tanto relativos aos documentos protocolados, a contribuição escrita e a contribuição oral, vocês podem vim e falar com a gente que a gente altera. "NÃO INFORMADO" Alô? Eu vou ler então uma breve síntese da relatoria sobre cada uma das falas, a vereadora Renata Paiva ela fez uma série de sugestões para o plano diretor que se registre no plano que as creches seja em período integral, pediu a municipalização do ensino fundamental, pediu uma escola agrícola profissionalizante aqui no Bonsucesso, um centro de comercialização na região norte, um centro turístico de informações pro potencial rural e aquático da região, um programa municipal de manutenção de estrada com anti-poeira, drenagem, manutenção periódica e ela falou sobre o PSA que seja estendido pras Bacias do Peixe, Jaguari e Buquirinha, ela pede a regularização fundiária que sejam verificados todos os núcleos existentes e que se faça o uso de margens áreas pra utilização nesse trabalho e ela falou do PDPA Jaguari, ela cobra contrapartida pela produção de água na cidade, questiona se o PDPA está sendo contemplado no plano diretor. Roberto Chagas, ele apresenta críticas, solicitações a prefeitura, fala de um prédio abandonado no Vila Cristina, solicita que a prefeitura mande limpar e mandar a conta pro proprietário, solicita a contenção de enchentes na Vila Cristina e fala da estrada Juca de Carvalho que tem uma obra parada a 1 ano e meio, por fim ele solicita a presença do prefeito e vereadores ausentes. Cori Pereira, denuncia o descaso do poder público com a zona norte, fala na questão da manutenção, pede ativação da subprefeitura da regional norte com autonomia e recursos próprios, posiciona contra a proposta inicial de regularização da prefeitura pois não contempla todos os bairros. solicita o incentivo ao eco turismo pra região norte e pontua a falta de sinal de telefonia na zona rural. Marcelo Leandro ele explicou como está sendo feito a regularização fundiária dos assentamentos informais e a legislação vigente e ressaltou que a secretaria está disponível a população. João Tampão, solicita agilidade do poder público na parte de regularização e infraestrutura principalmente água e luz, indica a importância da implantação do rodoanel no litoral norte, fala da falta de sinal telefônico em áreas do município, elogia o lancamento piloto do projeto internet pra todos e pede desassoreamentos dos planos de ribeirões. Rogerio Paiva, destaca a evolução das propostas atuais, com relação ao PDD vigentes de 2006, ele diz que a prefeitura conseguiu assimilar a solicitação dos munícipes, diz que vários assuntos estão contemplados na lei, mas não estão escritos como a população gostaria, sugere que as comunidades não desenhadas no mapa sejam incluídas como um ponto por exemplo, sugere que a macro estrutura viária projetada seja ampliada pra zona rural, mostra sua preocupação com a sua gestão do PDD e pede pra que seja pensado também o espaço do ciclista na zona rural, nas estradas rurais. Mauro Resende, ele pede atenção as estradas rurais, em especial acostamentos, importantes pra ciclistas e cavaleiros, levanta a relevância de se dar suporte a criadores de animais de grande porte, pede inclusive a criação de um hospital veterinário, solicita agilidade pra realização de pequenas ações e conservação nas estradas, solicita atenção para os movimentos populares. Gilson Machado ele pede que para a sua região seja dada a mesma importância e destinações de recursos que é dada as demais regiões da cidade, destaca a contribuição dada pela região norte, principalmente no caso da represa do Jaguari, como produtor de água para o estado e o pais, destaca a importância da participação da população para as políticas públicas e solicita que os assentamentos informais sejam reconhecidos no PDDI. A Rita Lima, sugere que seja feito os investimentos principalmente infraestrutura de água e luz para todos os núcleos urbanos informais, tanto na represa do Jaguari como em todas as áreas ao redor, sugere a



1103

1104 1105

1106 1107

1108

1109 1110

1111 1112

1113 1114

1115

1116

1117

1118

1119

1120

1121

1122

1123 1124

1125

1126 1127

1128

1129 1130

1131

1132

1133

1134

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 – 6º andar – Vila Santa Luzia – São José dos Campos – SP – Brasil – CEP:12.209-904 Tel.: 55 (12) 3947-8128 – e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

inseparabilidade da política da regularização fundiária, das demais políticas públicas como habitação, risco, mobilidade, entre outras e diz que São Mateus não aparece nos mapas. A Angela Silva destaca que entidades participantes do Conselho Gestor, não concordam com a proposta apresentada de plano diretor, pois entende que foram queimadas etapas, solicita mais amplo debate e apontam necessidade de se rever a proposta com relação a ZEIS para maior inclusão de números delas. O Valdir Costa pede atenção aos cidadãos joseensses, pede uma atitude pelo aumento de usuários de drogas e mendigos e faz uma reclamação, pois ficou sabendo que não haverá mais o anti-poeira. O Andre Luis solicita a inclusão de toda a população residentes em núcleos informais nas preocupações do PDDI que elas entrem no planejamento e no orçamento do município. O Rogério Messias traz a ideia de Eco Vilas e sugere que seja incluída no PDDI, solicita a maior presença dos vereadores nos fóruns. O Carlos Alberto faz um breve histórico da ocupação da região norte e sua relevância na formação da cidade, pede a manutenção das estradas na região norte, o incentivo a abertura de micro empresas relacionadas a produção rural, pede melhorias pra UBS do Bonsucesso a municipalização das escolas da região, para o reassentamento de famílias em áreas de riscos para que a prefeitura busque áreas sejam próximas a região, solicita incentivos a esportes e cultura da zona rural, critica o custo da ponte estaiada. O Jacson Priante solicita a presença de mais vereadores nos fóruns, solicita a maior atenção do poder público para a população que ela seja contemplada no PDDI. A Andrea Lusvargue, solicita ampliar a implantação de um parque na Vila Betânia impedindo a remoção de árvores nessa área, faz um convite aos moradores da cidade para que se associem e discutem suas causas coletivamente e sejam propositivas, apoia a questão da regularização fundiária e fala de cidade para as pessoas, para os pedestres, ela apoia a solicitação de segurança para as pessoas, ciclistas e cavaleiros em estradas rurais. A Rita Lima, ressalta a importância de se apoiar e desonerar as empresas existentes, e destaca a escasseeis de empresas na região norte, solicita mais linhas de ônibus na região norte. Por último Valter de Moraes ele narra as suas experiências pessoais, questiona a questão do planejamento na implementação de projetos e destaca a importância da vontade política e popular. LAÍS: Obrigada a relatoria que conseguiu fazer toda essa síntese, eu gostaria de agradecer a participação de todos falar que se vocês quiserem dar mais contribuições é só entrar no site do plano diretor que hoje já encerrou, ou nos outros fóruns que vão acontecer segunda, terça e quarta, e pedir pra vocês avaliarem o que vocês acharam do fórum e da participação de hoje, ali na saída tem um mural que tem uma carinha de feliz, de mais ou menos e de triste, então por favor avaliem o que vocês acharam do fórum lá antes de ir embora, obrigada. "RONALDO MADUREIRA": Bom, bom sábado a todos, gratidão pela participação, pelo exercício cidadania, contribuições muito importantes, continue participando, perseverando, vamos juntos, obrigado. Feliz dia das Mães. Em seguida deu por encerrada a reunião, e nada mais a tratar, a presente ata foi redigida, será assinada pelo presidente do Conselho, e disponibilizada para consulta no site da Prefeitura de São José dos Campos.

> Eng. Marcelo Pereira Manara Presidente do Conselho e Secretário de Urbanismo e Sustentabilidade